

Inter **Ação**

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

VOL. 3; N. 1, 2022, ISSN 2764-1058

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS
E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência

PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO
E PASTORAL
UNIVERSITÁRIA

SUMÁRIO/CONTENTS

EDITORIAL / EDITORIAL

- 4 Editorial

ENTREVISTA/ INTERVIEW

- 6 Entrevista – Dona Granola
Natalie Muller Figueiro Silva

DEPOIMENTO / TESTIMONY

- 9 Depoimento Disciplina Empreendedorismo
Dra. Flávia Hosne de Freitas
Ma. Penélope da S. A. Santos

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES

- 12 A Pastoral no Contexto Universitário
The Pastoral in a University Context
Me. Luis Fabiano dos Santos Barbosa
- 26 Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce
Oral Squamous Cell Carcinoma - Importance of Early Diagnosis
Natalia Tieri Minetto; Sara Nader Marta; Heitor Albergoni Silveira; Marcos Martins Curi e Camila Lopes Cardoso

- 38** TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista

ACCESSIBLE AUDIOVISUAL TRANSLATION: audio description and subtitling practices for the deaf and hard of hearing in an extension undergraduate course

Ana Laura Barbosa da Silva; Beatriz Pellegrini da Silva; Fernanda Shiguemura Sakamoto; Gloria Castagnino; Jennifer Maria Torres; Karina Zumesteen; Larissa Souza Nunes e Leila Maria Gumushian Felipini Lopes Cardoso

- 65** Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na Promoção dos ODS3, ODS4 E ODS8

Analysis of the Impacts of the University of Creativity Program in the Promotion of SDG3, SDG4 And SDG8

Karina Machado; Ana Beatriz da Silva; Emanuelle Grabinger; Gabriela Fernandes; Gabriele Aline da Silva Jonsson; Pamela Cristina Rodrigues da Silva

RELATO DE CASO / CASE REPORT

- 89** Breve Relato De 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação

Brief Report of 10 Years of the Nova Vida University Extension Project: Interdisciplinary, Partnership and Innovation

Roberto Epifanio Tomaz, Karina Machado, Josiane Aparecida Ferrari de Almeida e Jair Meller Cardoso



A terceira edição da Revista InterAção – práticas extensionistas se apresenta com um espaço de diálogo permanente e traz como tema a Educação Empreendedora, com relatos das ações desenvolvidas na disciplina extensionista de empreendedorismo.

Este depoimento apresenta o processo de criação de soluções úteis e inovadoras para solucionar problemas sociais imediatos, no qual somos agentes da sociedade na busca de recursos e arran-

jos necessários à geração de transformações sociais sustentáveis que visam a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Os desafios e oportunidades na implementação da curricularização da extensão é descrita no artigo *Tradução Audiovisual Acessível: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista*.

As experiências pastorais no ambiente universitário, principalmente na sua ação de escuta do outro, do acolhimento e do diálogo com a comunidade acadêmica é relatada no artigo *A pastoral no contexto universitário*.

Nesta 3ª Edição do ano de 2022 a revista traz ainda uma coletânea de quatro relatos de experiência que abordam temáticas relevantes e importantes sobre a extensão aplicada principalmente a área da saúde.

No que tange os cuidados com a saúde e a função social temos os artigos: *Cigarro eletrônico entre os jovens: consumo, influência midiática e políticas públicas*; *Carcinoma espinocelular na cavidade bucal – importância do diagnóstico precoce*; *Papiloma escamoso na cavidade bucal e Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças*.

E a temática extensionista na melhor idade é relatada no artigo: *Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8*.

Contamos ainda com o Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação.

Sabendo que prática extensionista fortalece o vínculo com a comunidade e oportuniza aos acadêmicos a convivência com a realidade social, espera-se que este periódico contribua através dos seus relatos de experiência com o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental.

Desejo a todos uma proveitosa e agradável leitura.

Profa. Dra. Beatriz Antoniassi

Diretora da Área de Ciências Humanas, Exatas e Sociais Aplicadas.

Entrevista – Dona Granola



ENTREVISTA

Natalie Muller

Figueiro Silva | Dona

Granola

Nome completo: Natalie Muller Figueiro Silva

Nome do empreendimento: Dona Granola

E-mail para contato: *natfigueiro@gmail.com*

Redes Sociais: @donagranola_bauru

Telefone contato: (14) 981025900

Breve currículo: (formação / experiência profissional)

Formada em direito pelo Instituição Toledo de Ensino, pós-graduada em Gestão de Pessoas pelo Senac/SP. Atualmente cursando pós em nutrição e gastronomia: integrando saúde e cozinha, também pelo Senac.

Natural do RS, em 2006 mudei para Bauru. Ao chegar na cidade, optamos (eu e meu esposo) em abrir loja no segmento calçadista, por 8 anos.

Questão 01: Conte-nos um pouco da sua trajetória profissional e pessoal

Nasci no interior do estado do RS. Com 17 anos mudei para Porto Alegre, a fim de dar início aos estudos acadêmicos, o curso escolhido foi direito na Unisinos. Após, seis anos na capital gaúcha, mudei para Bauru e aqui formei minha família junto com meu esposo.

A cidade do lanche, como carinhosamente é chamada nos acolheu muito bem. Foi com abertura da loja – A Sapattaria - que tive a oportunidade de conhecer as pessoas e também formar laços valiosos de amizade.

Questão 02: O que a motivou a empreender criando a Dona Granola? Conte-nos a história

.....

Durante 8 anos me dediquei exclusivamente ao trabalho, e estudos na área. Em 2014 recebi o “título” mais importante da minha vida: mãe. A maternidade havia despertado em mim o gosto por uma alimentação de qualidade, simples e saudável. Acredito que por meio dela podemos construir uma importante memória afetiva.

Assim como toda empresa, a Dona Granola tem uma história, e a nossa começou em 2016. Miguel estava fazendo dois anos e a comemoração um delicioso picnic na pracinha. O picnic seria como um presente para ele guardar no coração. Entre muitas comidinhas que eu preparei para o evento, estava ela: a granola.

Depois disso, ela se incorporou ao nosso dia-a-dia.

Veio a pandemia, o isolamento social, e assim como na vida de muitas pessoas a nossa realidade também mudou. 07.04.2020 (dia do meu aniversário) acontece a primeira venda da granola. Eu sempre fui apaixonada pelas pessoas e pela comida. Era início da pandemia, e naquela época amar era estar distante (fisicamente) uns dos outros. Foi através de cada pacote de granola, com um recadinho carinhoso que eu abracei e fui abraçada por muitos.

Assim nasce, a Dona Granola com a finalidade de levar amor aos lares que não podíamos (temporiamente) entrar, calor as pessoas que não podíamos abraçar e prosperidade, pois ajudaria nas despesas da nossa família e de todos os fornecedores e colaboradores locais.

Questão 03: Como a disciplina extensionista Empreendedorismo do UNISAGRADO impactou a Dona Granola?

.....

Empreender é uma tarefa desafiadora, porém, quando a comunidade acolhe, apoia, dá suporte e prestigia o projeto, serviço ou negócio o caminho se torna melhor, afinal juntos, somos mais fortes e melhores.

Eu acredito muito no empreendedorismo, porém ele não deve ser solitário. Participar da disciplina foi um importante passo na DG, trouxe valiosos e importantes aprendizados sob o olhar de futuros profissionais de diversas áreas com reflexões e inovações, assim profissionaliza o trabalho artesanal que pode muitas vezes ser confundido com amador. Sem dúvidas, houve um crescimento profissional como também um grande desenvolvimento humano.

Questão 04: Como foi a interação com os estudantes e como você avalia o envolvimento da equipe com o seu projeto?

.....

Essa é a pergunta que me traz mais alegria e gratidão em responder. A equipe de alunos, juntamente com a professora Penélope foi extremamente acolhedora. Estavam sempre dispostos, interessados e abertos nos assuntos da Dona Granola, com entusiasmo vibraram com as inovações e conquistas ao longo do semestre. Com respeito, empatia e muito profissionalismo ouviram as minhas dificuldades e sempre traziam ideias no sentido de ver o crescimento da empresa.

Outro aspecto que é importante ressaltar, a equipe não se limitou apenas a avaliação da disciplina, houve um real envolvimento em fazer parte da minha rotina, tínhamos contato direto independentemente das reuniões agendadas para discussões da disciplina.

Questão 05: Na sua percepção, como Microempreendedora, disciplinas no formato Extensionistas podem aproximar o aluno da realidade do mercado? Como você avalia?

.....

Eu considero importante, saudável e necessário esse relacionamento. Independente da profissão e do nicho de mercado que optarem em trabalhar, sempre teremos no centro o ser humano, e esta habilidade em tratar e bem se relacionar com pessoas, é que torna o profissional único.

Aliar a teoria com a prática se faz necessário e traz ganhos valiosos para todos os envolvidos: instituição, alunos e comunidade.

Palavra-aberta: Gostaria de deixar registrado o meu agradecimento a todos os envolvidos que carinhosamente acolheram a mim e a Dona Granola. Empreender, vai além de um negócio, serviço ou produto, é sobretudo sonhos, de uma família, de uma pessoa. E quando compartilhado com pessoas especiais se torna uma doce realidade. Por tudo isso que a Dona Granola é *FEITA POR PESSOAS FELIZES*, tanto do lado de cá, de quem a produz, como de quem gentilmente a recebe, prestigia, respeita e valoriza.

Seguimos juntos com saúde e felicidades.

Com amor.

DEPOIMENTO DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo vai muito além do “ser empresário”. Ser empreendedor é fazer as coisas acontecerem, agir de maneira inovadora com visão de futuro, sem medo de assumir riscos, porém de modo calculado, com conhecimento e planejamento. Assim, o empreendedorismo se refere a um conjunto de características que resultam na sustentabilidade no local praticado, o qual pode ser no negócio próprio, na empresa que se trabalha, no local de estudo, na comunidade, enfim, sendo praticado ações que resultem inovação ou transformação, pode-se dizer que houve uma prática empreendedora.

O Unisagrado ensina, pratica e promove o Empreendedorismo por meio de ações, projetos de extensão, eventos, parcerias com empresas e na disciplina de Empreendedorismo, tanto na modalidade presencial como à distância.

A disciplina de Empreendedorismo no Unisagrado, nos cursos presenciais, está presente na matriz curricular de 53% dos cursos da Instituição, sendo nos cursos nas áreas de Exatas e Sociais 100%. Desde 2021 passou a ser uma disciplina extensionista cuja carga horária total é de 72 horas sendo 52 horas dedicada a atividades de extensão. A Dra. Flávia Hosne de Freitas, professora e coordenadora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis é a responsável pela disciplina. Desde 2018 a disciplina trabalha o conceito, desenvolvimento das características empreendedoras e a ideação, por meio de trabalhos realizados em grupos, de novos negócios, que poderiam ser de interesse real dos estudantes ou fictício. Em 2021, foi identificada com potencial para tornar-se extensionista, assim, passou a implementar desafios com empreendedores e dores reais de mercado. As atividades extensionistas foram implantadas em meio a pandemia, de modo remoto, porém não menos eficaz e com resultados fantásticos. Somente em 2021 foram 35 empreendedores atendidos na modalidade presencial, sendo 83% microempreendedores individuais e realizado a ideação de 6 startups. Ao todo foram 270 estudantes envolvidos que realizaram a disciplina divididos em 52 times orientados pelas professoras Dra. Flávia Hosne de Freitas e Ma. Penélope da S. A. Santos.

Destaca-se o depoimento de três empreendedoras que participaram das atividades extensionistas no ano de 2021.

Natalie Figueiró, proprietária da Dona Granola que comercializa Granola Artesanal e Iogurte Grego Artesanal, participou da disciplina

Autora: Dra. Flávia Hosne de Freitas, coordenadora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis - responsável pela disciplina de empreendedorismo

flavia.freitas@unisagrado.edu.br

Ma. Penélope da S. A. Santos – Docente do UNISAGRADO

penelope.santos@unisagrado.edu.br

de empreendedorismo no 1º semestre de 2021 junto a profa. Ma. Penélope da S. A. Santos. “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. Partindo deste provérbio africano, penso que o mesmo se aplica ao empreendedorismo. Empreender não parece tarefa fácil, porém quando a comunidade acolhe, apoia, dá suporte e prestigia o projeto, serviço ou negócio o caminho se torna melhor, afinal juntos, somos mais fortes e melhores. Participar deste projeto, foi um passo importante na Dona Granola, trouxe valiosos e importantes aprendizados, pois o olhar de futuros profissionais de diversas áreas com reflexões e inovações, profissionaliza o trabalho artesanal, que muitas vezes pode ser confundido com amador”. Relatou Natalie.

Zenil Francisco dos Santos Conti, 61 anos, artesã há 4 anos, MEI, confecciona peças em feltro e tecido, com a pandemia, começou a confeccionar peças voltadas para a área da saúde em seu ateliê Arte que Flui, localizado em Lençóis Paulista. Participou da disciplina empreendedorismo no 2º semestre de 2021 orientado pela professora Dra. Flávia Hosne de Freitas. “Participar do projeto extensionista abriu meu olhar, além de me sentir valorizada. Os estudantes olham com outra perspectiva, então, houve mais pontos observados. A troca de ideias foi muito produtiva. Esse contato rico, gerou sugestão de novos produtos, definição de público alvo, melhorias nas redes sociais, orientações de como calcular o valor de venda e tantas outras dicas, deram mais estrutura ao meu negócio” relatou Zenil.

Cristiane Magdaleno de Alcântara Correia também artesã de Lençóis Paulista, MEI, produz toalhas bordadas em ponto cruz, chaveiros e quadros e o nome de seu ateliê é Cris Correia Bordados participou na mesma turma da profa. Flávia e destacou: “A experiência que tive com os alunos foi incrível, abriu minha mente para poder enxergar com outros olhos meus trabalhos, pois estava desanimada, e eles chegaram no momento certo. Me ajudaram muito na parte de como divulgar meus trabalhos, a forma de tirar melhor as fotos dos produtos, acredito que também aprenderam um pouco sobre o mundo artesanal”.

“A junção da teoria e prática que a ação extensionista proporcionou foi riquíssima, pois foi dada a oportunidade de desenvolver ações que impactam de forma real empresas que até aquele momento, muitas vezes, eram desconhecidas para os jovens, com segmentos de mercado de sua área de atuação e de outras áreas, mas todos precisavam da ajuda”. Destacou professora Penélope.

“Proporcionar para o estudante da graduação a oportunidade de aprender e desenvolver características empreendedoras, tais como a

organização, o trabalho em equipe, a comunicação, proatividade, criatividade entre outras, bem como a aprendizagem das técnicas usuais na ideação e planejamento de negócios, características estas esperadas pelo mercado de trabalho junto a formação, é uma oportunidade fantástica” enfatizou a professora Flávia. “No meu ponto de vista, e estudos revelam, o empreendedorismo deveria ser ensinado para todos os cursos, inclusive desde a formação básica” complementa.

DEPOIMENTO

A PASTORAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

THE PASTORAL IN A UNIVERSITY CONTEXT

Me. Luis Fabiano dos Santos Barbosa

Autor correspondente:
Me. Luis Fabiano dos Santos
Barbosa fabiano.barbosa@
unisagrado.edu.br

Recebido em: 10/03/20

Aceito em: 13/12/2022

DOI: 10.47296/interao.v3i1.211

RESUMO

O presente artigo desenvolve a temática da ação pastoral universitária. Destacam-se o compromisso eclesial da Instituição e os elementos caracterizantes da pastoral universitária. Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé indissociável da universidade não contradizem a missão da Igreja. A pastoral, contudo, estabelece um estreito vínculo com a Extensão em vista do fortalecimento do compromisso social da Instituição numa mútua troca de saberes com os vários setores da sociedade. Nesse contexto propomos como repertório estratégico três elementos: as razões da fé, a caridade e o acompanhamento. A sua efetiva implantação exige planejamento claro, plausível e flexível. A flexibilidade dos planos pastorais se dá em força da dinâmica constante de conversão e renovação da própria missão evangelizadora da Igreja e das exigências da contemporaneidade.

Palavras-chave: fé; pastoral; planejamento; razão; universidade.

ABSTRACT

His article develops the theme of university pastoral action. The Institution's ecclesial commitment and the characterizing elements of university ministry stand out. Teaching, Research and Extension, which are inseparable from the university, do not contradict the Church's mission. The pastoral, however, establishes a close link with the Extension in order to strengthen the Institution's social commitment in a mutual exchange of knowledge with the various sectors of society. In this context, we propose three elements as a strategic repertoire: the reasons for faith, charity and accompaniment. Its effective implementation requires clear, plausible and flexible planning. The flexibility of pastoral plans is due to the constant dynamics of conversion and renewal of the Church's own evangelizing mission and the demands of contemporaneity.

Keywords: *faith; pastoral; planning; reason; university.*

1. A UNIVERSIDADE E A MISSÃO PASTORAL

A universidade consagrou-se ao longo da história como uma instituição cujo objetivo principal sempre foi a pesquisa da verdade, o desenvolvimento, a transmissão e atualização das mais variadas áreas do conhecimento.

A nossa época tem necessidade urgente desta forma de serviço abnegado que é *proclamar o sentido da verdade*, valor fundamental sem o qual se extinguem a liberdade, a justiça e a dignidade do homem. Em prol duma espécie de humanismo universal, a Universidade Católica dedica-se completamente à investigação de todos os aspectos da verdade no seunexo essencial com a Verdade suprema, que é Deus. (J. PAULO II, 1990, n. 4)

A universidade católica participa também da importante missão das universidades laicas pelo seu compromisso com a verdade. Todavia, o diferencial religioso e cristão dá um tom específico e original à instituição católica. Por isso, o papa João Paulo II fez questão de sublinhar as características essenciais da universidade que traz em si a nota eclesial da catolicidade. Segundo o pontífice, a universidade católica caracteriza-se por ser de inspiração cristã, por buscar uma reflexão incessante acerca do conhecimento humano, à luz da fé, por ser fiel ao magistério da Igreja, por empenhar-se institucionalmente ao serviço do povo de Deus e da família humana. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 13). No Brasil a instituição católica de educação superior segue os critérios de ação evangelizadora para o específico cenário da IES, isto é, a *imersão nas estruturas acadêmicas* e a *interdisciplinaridade* (Cf. CNBB, 2019, n. 65).

Empenhada na busca e comunicação integral da Verdade, a instituição católica de educação superior concebe o processo de pesquisa mediante uma integração do conhecimento, o diálogo entre fé e razão, a preocupação ética e a perspectiva teológica. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 15). A inteira comunidade universitária, as políticas institucionais, os seus programas e projetos devem de alguma maneira respeitar e fazer emergir essas características para bem salvaguardar a identidade católica e sua real incidência e capacidade de transformação da sociedade. É missão da universidade católica anunciar o evangelho à cultura acadêmica e científica, tal serviço pressupõe um mínimo de credibilidade.

A V Conferência dos Bispos latino-americanos e do Caribe se pronunciou sobre a missão das universidades católicas. Antes de tudo, recordou que estas instituições de ensino devem vincular-se e harmonizar-se com a missão evangelizadora da Igreja. (Cf. CELAM, 2007, n. 341) O sentido mais autêntico da universidade católica jamais poderá ser diverso da missão eclesial que a sustenta.

A Pastoral como fundamental integrante do contexto universitário da Instituição católica de educação superior sublinha e contribui para a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. (Cf. CNBB, 2019, n. 41) Essas componentes que constituem o universo acadêmico da universidade, de modo algum contradizem a missão da Igreja e os valores do Evangelho. A CNBB sublinha a convergência dessas componentes e a ação evangelizadora da Igreja:

É tarefa essencial da evangelização zelar por um currículo (ENSINO) que evangelize e por planos de estudo e subsídios didáticos que testemunhem, de forma orgânica e sistemática, um itinerário formativo humanístico, pautado em atitudes e competências comprometidas com a promoção da vida e reconhecimento da dignidade humana. (CNBB, 2019, n. 42)

A cooperação entre as áreas do conhecimento (PESQUISA) também é um aspecto que surge naturalmente em uma pesquisa, uma vez que ela convoca todos os homens e mulheres, em uma unidade na diversidade, a darem respostas concretas para a construção da Civilização do Amor. (CNBB, 2019, n. 43)

A qualidade e excelência acadêmica estão ligadas diretamente ao grau de compromisso e inserção social que o saber produzido alcança (EXTENSÃO). Assim, a ação evangelizadora precisa motivar esse “pacto educacional” ao serviço do humanismo solidário. (CNBB, 2019, n. 44)

A identidade cristã e católica da universidade está diretamente alinhada às necessidades do mundo contemporâneo, especialmente nos campos das inúmeras demandas sociais e culturais. A fé testemunhada na universidade terá sempre em mira a perspectiva dialógica e o compromisso que respeita o ser humano em suas relações interpessoais e com o meio ambiente. A abertura às realidades seculares é a real oportunidade que a universidade católica tem de promover,

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

também pela Extensão, os seus mais diversos horizontes de conhecimento em vista da construção de uma sociedade mais justa, segundo os valores do evangelho. É claro que a Extensão Universitária é muito mais do que uma intervenção ou transformação social. Segundo a Política Nacional, suas diretrizes são a *interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a formação do estudante e o impacto social*. (FORPROEX, 2012)

O papa Francisco iniciou seu ministério convidando a Igreja ao êxodo pastoral: “cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (FRANCISCO, 2015, n. 20) A não acomodação pastoral nasce da mística comunhão com Jesus Cristo, porque “a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante” (FRANCISCO, 2015, n. 23), o fiel discípulo do Mestre, para permanecer com Ele deve seguir seus passos e ir lá onde Ele próprio deveria estar (Cf. Lc 10,1). Aplicando esse bíblico ensinamento, o papa Francisco recorda que, hoje, é inadiável uma renovação eclesial que coloque os agentes pastorais em constante atitude de saída. (FRANCISCO, 2015, n. 27) A perspectiva teológica da Igreja “em saída” alude à dimensão extensionista da universidade e, portanto, à estreita relação entre Pastoral e Extensão Universitária. De fato, segundo o Parecer CNE/CES 608/2018 “em virtude da sua própria natureza, a universidade teria que ‘se estender a’, sair de si e prestar seus serviços à comunidade” (MEC 2018, CNE/CES 608).

Sair de si para melhor evangelizar significa abandonar o conformismo ou comodismo de uma atuação pastoral só de “conservação”, passiva, tímida e fraca em sua identidade cristã e carismática. Uma universidade “em saída” significa ir ao encontro de cada pessoa em sua peculiar situação e de cada desafio social nas suas variadas nuances. Trata-se, pois, de um constante repensar os seus projetos e estratégias pastorais, levando sempre em conta a centralidade da pessoa humana e o desenvolvimento sociocultural dos vários contextos.

2. A PASTORAL UNIVERSITÁRIA

O mandato missionário e apostólico da Igreja é único, todavia, o desempenho pastoral é variado em sua modalidade e contextualizado em suas intervenções. Isto é, a ação pastoral no contexto universitário tem a sua peculiaridade, assim como a universidade

tem seus objetivos próprios. Urge pensar os melhores meios para conjugar de modo frutuoso os específicos escopos. A experiência de comunhão entre o espírito cristão, a consagração à verdade e o cuidado da dignidade humana revela-se uma ótima estrada.

A Universidade Católica esforçar-se-á para que, entre direção, professores, alunos e funcionários, se forme uma autêntica comunidade, animada pelo espírito cristão e unida pela comum consagração à verdade, pela aceitação do valor e dignidade da pessoa humana e pela igual aspiração à comunhão e ao serviço. (CNBB, 2000, art. 26)

Antes de mais, a Pastoral Universitária tem como objetivo formar comunidade, envolvendo todos os membros na mesma missão. É passada a ideia de que os destinatários eram exclusivamente os estudantes. É claro que eles são e continuarão sendo os principais envolvidos nos projetos e iniciativas. Contudo, para que a evangelização seja cada vez mais efetiva na universidade, todos devem viver em dinâmica pastoral. (Cf. J. PAULO II, 1990, art. 6,2) Mais do que um setor que se orienta a determinado grupo, a pastoral deve ser um modo de ser institucional. Portanto, não nos serve tanto ações pastorais “na universidade”, antes, é preferível uma dinâmica pastoral universitária. Só assim a busca pela verdade, a valorização da dignidade humana e a comunhão para servir a sociedade ganham força e credibilidade.

O Documento de Aparecida discorrendo sobre a Pastoral Universitária, sublinha:

É necessária uma Pastoral Universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e múltiplas iniciativas solidárias e missionárias. (CELAM, 2007, n. 343)

A Pastoral Universitária será capaz de promover um autêntico e transformador encontro com Cristo à medida que a inteira comunidade acadêmica se sentir envolvida no mesmo compromisso evangelizador. A missão responsabiliza a todos, contudo, alguns são chamados a liderar as iniciativas e projetos. Sobre eles o Documento de Aparecida afirma:

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

É necessário fomentar o estudo e a pesquisa teológica e pastoral frente aos desafios da nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada, procurando novas respostas que dêem sustentação à fé e à experiência do discipulado dos agentes de pastoral. (CELAM, 2007, n. 345)

Deve-se cuidar do aprofundamento da fé dos agentes e assessores de pastoral. Quem busca a maturidade da fé tende a ter mais facilidade em estabelecer um diálogo fecundo com a razão na pluralidade das áreas de conhecimento. Só na companhia de pessoas que alcancem síntese entre fé e razão, cultura e vida é que as iniciativas pastorais na universidade católica responderão aos desafios mais urgentes do nosso tempo.

Quando a pastoral promove comunhão e envolvimento, buscando a integração entre fé e razão, cultura e vida, ela concretiza a missão da Igreja na universidade e se torna parte integrante da sua atividade e da sua estrutura. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 38)

A irrenunciabilidade da fé na ação Pastoral Universitária não poderá desencadear um desprezo ou violência às consciências e liberdades dos membros da comunidade acadêmica. A universidade não deixará jamais de ser católica, do mesmo modo que respeitará as diversas crenças¹ e culturas distintas do cristianismo. (Cf. J. PAULO II, 1990, art. 2,4)

O papa Francisco refletindo sobre o relançamento da evangelização nas instituições católicas de ensino, volta ao seu mote profético-pastoral “Igreja em saída” para recordar a todos a urgência de uma existência eclesial - inclusive em contexto universitário - em permanente êxodo em vista da evangelização, isto é, em ininterrupta tensão missionária. E, por isso, o pontífice indica um *modus vivendi* fiel ao mandato missionário:

[...] a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de ‘criar rede’ e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos. (FRANCISCO, 2019, n. 222)

¹“Dos membros não católicos, enfim, espera-se o respeito do caráter católico da instituição na qual prestam serviço, enquanto a Universidade, por seu lado, respeitará a sua liberdade religiosa.” (CNBB, 2000, n. 27).

A preocupação do papa está profundamente em comunhão com os desafios mais sentidos pelas instituições católicas. A universidade não renuncia ao anúncio explícito de Jesus Cristo e faz convergir as várias disciplinas, cursos e áreas de conhecimento para a busca da Verdade. Desse modo cria pontes entre pessoas, instituições e culturas, alcançando e promovendo muitos daqueles que habitam as periferias sociais e existenciais. E isso tudo é factível quando a universidade católica se compreende como comunidade cristã onde todos estão comprometidos com a propagação do evangelho.

Sem jamais diminuir o papel fundamental e relevância da ação dos religiosos e ministros ordenados na Pastoral Universitária, é preciso recordar que o futuro da universidade católica depende, em grande parte, do empenho competente e generoso dos leigos católicos (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 25), não só os leigos agentes ou assessores de pastoral, mas todos: professores, equipe diretiva, equipe técnico-administrativa. Eis porque o espírito pastoral é, sobretudo, sentir-se comunidade, Igreja. Nessa eclesial consciência todos estão comprometidos com o anúncio do evangelho de Jesus Cristo.

2.1 A Pastoral em vista da relação entre fé e razão

O cristianismo está ligado tanto à fé quanto à razão. Ambas realidades são seus específicos constituintes. Trata-se de um evento / acontecimento de fé. (Cf. COENEN; BROWN, 2000, p. 820) É um evento de fé porque cristão é a pessoa que vive da fé (Cf. Rm 1,17). Os erros e/ou pecados na história do cristianismo não devem nos levar a concluir que tratou-se de ausência de fé ou falta de razão; pelo contrário, em muitos casos, houve deturpação, absolutização ou ofuscamento desses constituintes em particular ou em sua intrínseca e necessária relação. A missão da pastoral universitária é também frisar, sustentar e propor com ousadia a profunda relação existente entre fé e razão. O alcance da verdade passa necessariamente por essa comunhão de vias de conhecimento. Como bem nos lembrou São João Paulo II, “a fé e a razão constituem as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva à contemplação da verdade” (J. PAULO II, 1998, prólogo).

E, ainda, o cristianismo não é uma ideologia, é encontro com uma pessoa, Jesus Cristo. É encontro com o “*Logos*” (razão / palavra) encarnado: *Verbum caro factum est – a Palavra fez-se carne* (Jo

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

1, 14).² O encontro com a Palavra é o que constitui o fato cristão. E ainda, o próprio cristianismo em sua expressão mais institucional (Igreja) é chamado igualmente a ser Palavra: “A Igreja se faz Palavra, se faz mensagem, se faz colóquio!” (PAULO VI, 1964, n. 38) E é justamente o “colóquio” que faz a união da verdade com a caridade, da inteligência com o amor: *veritas cum caritate, intellegentia cum amore*. (Cf. Ibid., n. 47) A universidade católica é o espaço privilegiado onde a fé e a razão promovem colóquio, diálogo em busca da caridade na verdade que liberta e dá pleno sentido à vida.

O evento cristão também não é experiência de “infância” (Cf. 1Cor 13,11). Cristianismo é expressão de “existência adulta”, ainda que para tal, seja necessário “*nascere de novo*” (Cf. Jo 3, 3-16) ou “*tornar-se como criança*” (Cf. Mt 18,3). Por isso, poderíamos nos perguntar: quem é o cristão adulto na fé? Segundo o grande teólogo suíço Hans Urs von Balthasar (1905-1988), em se tratando de vida cristã, a “*menoridade implica incompreensão*, que é consequência da indolência em escutar a Palavra.” (BALTHASAR, 2020, p. 69.) Quanto menor for a nossa relação com o *Logos*, com a Palavra, mais se revelará em nós aquele infantilismo religioso que não nos permite crescer rumo à maturidade da fé. O autêntico cristão é aquele em que, o tornar-se adulto na fé coincidiu com o alcance do maduro diálogo com a razão. A universidade católica acolhendo em seu seio jovens e adultos na idade, é chamada a acompanhá-los nesse necessário encontro com a Palavra para que por meio dela alcancem a maturidade humana à luz da estatura de Jesus Cristo (Cf. Ef 4, 13-15).

O cristianismo, especialmente na universidade, tem necessidade de manter-se vinculado à racionalidade para poder apresentar-se como credível, razoavelmente aceitável. No evento cristão a racionalidade se tornou religião e não seu adversário. Para quem crê é fundamental não esquecer que o diálogo com a razão é consubstancial ao ato de fé. O cristão não pode ser compreendido fora do espaço dialógico entre fé e racionalidade.

A universidade católica é uma terra fértil para o diálogo. A Pastoral Universitária colaborando para que venha à tona as razões da nossa fé, convida a inteira comunidade acadêmica “a explorar corajosamente as riquezas da Revelação e as da natureza, para que o esforço conjunto da inteligência e da fé consinta aos homens alcançar a medida plena da sua humanidade.” (J. PAULO II, 1990, n. 5) As

² “[...] Jesus Cristo é a ‘Palavra’; ora, uma pessoa que não somente tem palavras, mas que é a sua própria palavra e sua obra é o próprio Logos (‘a palavra’, o ‘sentido’, a ‘razão’); que existe desde sempre e para sempre; que é o fundamento sobre o qual repousa o universo – se em alguma parte encontrarmos uma tal pessoa, será ela aquele sentido, aquela razão (*ratio*) que nos sustenta e pela qual todos subsistimos.” (RATZINGER, 1970, p. 94)

razões da fé devem ser buscadas também lá onde a espiritualidade é alimentada e desenvolvida. Também nos atos litúrgicos podemos crescer na compreensão daquilo que celebramos. A própria liturgia é *didaskalia* e mistagogia, especialmente porque nos introduz, nos educa aos mistérios da fé.

A oração da Igreja (liturgia) é fonte da vida cristã (Cf. *Sacro-sanctum concilium*, 1962-1965, n. 10), e, por isso, existe para o robustecimento da fé. Ela também é meta para qual a fé se orienta e nela cresce. Como diria Romano Guardini, “a oração é por certo uma elevação do sentimento a Deus, mas o sentimento deve ser guiado, amparado, clarificado pelo pensamento” (GUARDINI, s/d, p. 28). A Pastoral Universitária encarrega-se de manifestar a razoabilidade das vivências da comunhão com Deus, mediante o aprofundamento da fé.

Além disso, o universo acadêmico é campo frutuoso à cultura do diálogo maduro entre os diversos saberes científicos. A Pastoral Universitária em profunda sintonia com a Extensão, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as Políticas Institucionais e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) será promotora e mediadora dos colóquios entre os saberes, abrindo sempre espaço para que a ciência teológica colabore na discussão apontando caminhos pelos quais a racionalidade separada da fé não seria capaz de trilhar. A Pastoral no ambiente acadêmico tem o que dizer e jamais deixará de testemunhar as razões da fé, com credibilidade científica e profundidade espiritual.

Enfim, não existe uma receita pronta para desenvolver um bom apostolado no contexto universitário. Porém, nenhuma iniciativa da missão evangelizadora será eficaz e profícua sem uma orientação clara, sistemática e de certo modo, orgânica. Isto é, a ação pastoral para ser eficaz necessita de planejamento. Contudo, o Planejamento Pastoral jamais deverá ser um documento enrijecido, antes, precisa estar aberto à constante conversão dos seus processos, estratégias, opções e estrutura.

3. O PLANEJAMENTO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

O mistério do ser humano e as complexas realidades socioculturais em que ele está imerso não admitem mais uma “pastoral de eventos”, o que se exige são processos articulados com objetivos convenientes, claros e plausíveis, estratégias factíveis e frutuosas.

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

Comprometer-se com a missão evangelizadora da Igreja na universidade, mediante o diálogo entre fé e razão, seria uma decisão vazia de sentido e árida se não houvesse concretização planejada e avaliada. O verdadeiro amor à pastoral brota antes de tudo no coração que não só ama, mas também pensa. Na lúcida consciência sente-se um apelo, uma necessidade e, após refletido discernimento, projetam-se passos para percorrer um caminho cujo objetivo é o horizonte plausível. A pastoral nasce do desígnio divino (plano de salvação) e ela cresce e dá seus frutos mediante o planejamento que as competências e habilidades humanas são capazes de construir, realizar e avaliar.³

Todos são envolvidos na dinâmica pastoral. E não é possível pastorear sem planejar. Portanto, o Planejamento Pastoral levará em conta a inteira Instituição, os corpos discente e docente, a equipe técnico-administrativa, a comunidade externa, especialmente os egressos. Envolvendo a inteira comunidade acadêmica, o planejamento procura oferecer projetos aos diversos públicos.

Para cada contexto poder-se-á propor projetos específicos, sem contudo perder de vista as importantes iniciativas oferecidas a toda comunidade. Porque em sua concepção teórica e, na prática, os projetos pastorais estarão num único e orgânico planejamento em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e jamais dissociado do tripé que compõe a estrutura fundamental da universidade, isto é, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além disso, para que as iniciativas pastorais tenham significado, abrangência e incidência é preciso que o Planejamento Pastoral seja construído democraticamente, com a maior participação possível dos membros da comunidade acadêmica. Encontrar meios de recolher sugestões e ativar processos de avaliação de tudo o que for oferecido é um excelente passo rumo ao envolvimento responsável de todos.

O planejamento pastoral será eficaz à medida que a equipe de agentes ou assessores se envolver, acompanhar e colaborar em todas as frentes, áreas e setores da universidade. Por exemplo, a participação em comissões e reuniões acadêmicas pode favorecer o fortalecimento da credibilidade da proposta religiosa e carismática em cenário universitário.

³“Deus é o Senhor soberano dos seus planos. Mas, para a realização dos mesmos, serve-Se também do concurso das criaturas. Isto não é um sinal de fraqueza, mas da grandeza e bondade de Deus onipotente. É que Ele não só permite às suas criaturas que existam, mas confere-lhes a dignidade de agirem por si mesmas, de serem causa e princípio umas das outras e de cooperarem, assim, na realização do seu desígnio.” (CATECISMO, 1998, n. 306).

Contudo, sem diminuir a importância do Ensino e da Pesquisa, a Pastoral está mais estreitamente ligada à Extensão Universitária. Assim como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão fazem desta última um autêntico processo acadêmico, igualmente a estreita relação da Pastoral com a Extensão a torna verdadeiro componente do processo acadêmico. Do mesmo modo, o diálogo, a interdisciplinaridade, a relação entre as áreas de conhecimento, a preocupação formativa do discente e o impacto social correspondem também aos objetivos e à metodologia da Pastoral Universitária.

A Extensão é elemento fundamental para que muitos projetos e iniciativas pastorais se desenvolvam como expressão de práticas e experiências universitárias, isto é, de Ensino e de Pesquisa. Desta forma, a Pastoral Universitária em estreita relação com a Extensão ofertará cursos, palestras, conferências, grupos de estudos, campanhas solidárias e outras atividades, buscando a promoção do diálogo entre as várias ciências, a formação das pessoas e a troca de saberes com a sociedade. No que se refere ao engajamento e à incidência social, Extensão e Pastoral terão como inspiração e referencial de práxis o rico conteúdo da Doutrina Social da Igreja Católica.⁴

Ademais, o planejamento pastoral precisa ser pensado à luz da estreita relação entre a coordenação de pastoral e a proposta pedagógica dos diversos cursos de graduação e pós-graduação e das disciplinas diretamente ligadas à teologia e/ou religiosidade. Cabe à Pastoral Universitária, via Pró-Reitoria correspondente, oferecer ao Conselho Universitário propostas de implantação ou otimização de disciplinas, cursos, projetos ou programas que visem a difusão do evangelho, especialmente pelo aprofundamento da fé dos cristãos católicos, como também pelo incentivo ao respeito, ao diálogo e à valorização das demais expressões religiosas e das pessoas que não creem.

De qualquer modo, o que acima foi dito não deve ser entendido como uma receita. A medida da evangelização respeita somente as surpresas do Espírito Santo (Cf. FRANCISCO, 2017), via sinais dos tempos. A Pastoral Universitária é complexa, desafiadora e exigente porque se move - ao menos deveria - na mesma dinâmica de transformação constante das áreas de conhecimento e novas demandas do ser

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compensio-dott-soc_po.html Acessado em: 23.10.2021.

humano na tensão da atual mudança de época.⁵ Mais do que receitas prontas, precisamos de mentalidade projetual, ousadia para persistir e coragem para avaliar tudo quanto foi planejado e realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessas reflexões na certeza de que há muito por fazer. “Evangelizadora como é, a Igreja começa por evangelizar a si mesma.” (PAULO VI, 1976, n. 15) Como Igreja estamos em permanente processo de purificação. (Cf. *Lumen gentium*, 1962-1965, n. 8) Isso significa também enveredar-se pelo caminho da conversão pastoral, que “implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta.” (CELAM, 2007, n. 366)

O papa Francisco pede uma conversão pastoral e missionária para que a Igreja não deixe as coisas como estão. (Cf. FRANCISCO, 2015, nn. 25-33) Não basta mudar a mentalidade, os métodos, as estratégias e nem mesmo as estruturas se não existir “vida nova e espírito evangélico” (Ibid., n. 26). É insuficiente realizar manutenções na prática pastoral quando elas não são acompanhadas de um sério, honesto e permanente repensar do agir eclesial.

Concretamente falando, somos chamados a fazer muito mais que “administrar” ou “manter” a pastoral, antes, nela precisamos resgatar o impulso de vitalidade originária da Igreja, isto é, seu caráter missionário. Hoje, o sucessor de Pedro exorta toda Igreja a “uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação.” (Ibid., n. 27)

Enfim, a conversão que a Pastoral Universitária necessita é a mesma da inteira Igreja que se propõe a evangelizar neste e em todos os tempos, ou seja, a renovação que cria espaço à “inventividade da fé viva” (HADJADJ, 2017, p. 207).

⁵ “Vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus.” (CELAM, 2007, n. 44)

REFERÊNCIAS

- BALTHASAR, Hans Urs von. *Quem é cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes e normas para as universidades católicas: segundo a Constituição Apostólica Ex corde Ecclesiae*. (Documento 64) 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.
- _____. *Setor Universidades da Igreja no Brasil: identidade e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965). 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- FRANCISCO (24.11.2013). Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2015.
- _____. (08.05.2017). *Deus das surpresas*. Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da Casa Santa Marta. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170508_deus-das-surpresas.html. Acesso em: 23.10.2021.
- _____. (25.03.2019). Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit* aos jovens e a todo povo de Deus. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 23.10.2021.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 23.10.2021.
- GUARDINI, Romano. *Espírito da liturgia*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, s/d.
- HADJADJ, Fabrice. *A fé dos demônios: ou a superação do ateísmo*. Campinas: Vide Editorial, 2017.

BARBOSA, L.
F. S. A pastoral
no contexto
universitário.
InterAção, v.03
n.01, p.12-25, 2022.

BARBOSA, L.
F. S. A pastoral
no contexto
universitário.
InterAção, v.03
n.01, p.12-25, 2022

JOÃO PAULO II. (15.08.1990). Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae* sobre as universidades católicas. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html Acesso em: 20.10.2021.

_____. (14.09.1998). Carta Encíclica *Fides et ratio* sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira*. Parecer CNE/CES 608/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file> Acesso em: 23.10.2021.

PAULO VI (06.08.1964). Carta Encíclica *Ecclesiam suam* sobre os caminhos da Igreja.

Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html Acesso em: 23.10.2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html Acesso em: 23.10.2021.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao cristianismo: predileções sobre o símbolo apostólico*. São Paulo: Editora Herder, 1970,

SAGRADA ESCRITURA: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2004.

CARCINOMA ESPINOCELULAR NA CAVIDADE BUCAL – IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

ORAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA - IMPORTANCE OF EARLY DIAGNOSIS

Natalia Tieri Minetto¹, Sara Nader Marta², Heitor Albergoni Silveira³, Marcos Martins Curi⁴, Camila Lopes Cardoso⁵

RESUMO

O Carcinoma Espinocelular (CEC) é considerado a sexta neoplasia maligna mais comum. Em homens, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é compreendido como a quinta neoplasia maligna mais frequente. Sua etiologia é multifatorial, estando associado ao hábito de fumar e beber, podendo ser precedido por uma desordem potencialmente maligna (DPMO), como leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. O atraso no diagnóstico dessas lesões pode causar altas taxas de morbimortalidade na população do mundo todo. Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 61 anos de idade, encaminhado ao Projeto de Extensão em Estomatopatologia para avaliação de uma lesão na região posterior da língua. Durante o exame clínico, relatou ser trabalhador da zona rural, diabético tipo 2 e ter o vício de fumar cigarros de palha há 50 anos. Clinicamente foi possível observar uma lesão eritroleucoplásica com áreas erosivas, localizada na região posterior lateral da língua, do lado direito, assintomática, com evolução de 6 meses. Foi realizada uma biópsia incisional e o exame anatomopatológico revelou displasia epitelial de grau moderado. O paciente foi encaminhado para um serviço de referência para remoção da lesão. O exame microscópico da peça cirúrgica confirmou o diagnóstico de CEC. Atualmente se encontra em acompanhamento médico e odontológico, após 6 meses da cirurgia. O presente caso mostra a importância e o impacto dos projetos de Extensão em centros de ensino superior, podendo atender de forma rápida e precisa a população, contudo promovendo um diagnóstico precoce e maior sobrevida aos pacientes com neoplasias malignas.

Palavras-chave: Eritroplasia. Carcinoma espinocelular. Câncer bucal. Diagnóstico precoce.

¹Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISA-GRADO) - Bauru-SP - natminetto@gmail.com

²Professora do curso de Odontologia do UNISAGRA-DO-Bauru-SP – sara.marta@unisagrado.edu.br

³Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP) – Araraquara-SP - heitoralbergoni@hotmail.com

⁴Departamento de Estomatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital Santa Catarina, São Paulo-SP - mmmcuri@terra.com.br

⁵Professora do curso de Odontologia do UNISA-GRADO-Bauru-SP – camila.cardoso@unisagrado.edu.br

Recebido em: 29/04/2022

DOI: 10.47296/interao.v3i1.301

ABSTRACT

Squamous Cell Carcinoma (SCC) is considered the sixth most common malignant neoplasm. In men, according to the National Cancer Institute (INCA), it is understood as the fifth most frequent malignant neoplasm. Its etiology is multifactorial, being associated with smoking and drinking, and may be preceded by a oral potentially malignant disorder (OPMDs), such as leukoplakia, erythroplasia and actinic cheilitis. Delays in the diagnosis of these lesions can cause high rates of morbidity and mortality in the population worldwide. Given the above, the aim of our work is to report a case of a 61-year-old, forwarded to the Extension Project in Stomatology, male patient who was referred for evaluation of a lesion in the posterior region of the tongue. During the clinical examination, he reported being a rural worker, type 2 diabetic, and addicted to smoking straw cigarettes for 50 years. Clinically, it was possible to observe an asymptomatic erythroleukoplasic lesion with erosive areas, located in the posterior lateral region of the tongue, on the right side, with an evolution of 6 months. An incisional biopsy was performed and the microscopic analysis revealed moderate epithelial dysplasia. The patient was referred to a referral service for removal of the lesion. Microscopic examination of the surgical specimen confirmed the diagnosis of CPB. He is currently under medical and dental follow-up, 6 months after surgery. The present case shows the importance and impact of Extension projects in higher education centers, being able to serve the population quickly and accurately, while promoting an early diagnosis and greater survival for patients with malignant neoplasms.

Keywords: *Erythroplasia. Squamous cell carcinoma. Oral cancer. Early diagnosis.*

INTRODUÇÃO

O Câncer representa um grupo amplo de doenças que tem como característica o crescimento desordenado de células. É uma doença genética que na maioria das vezes tende a ser muito agressiva e incontrolável. Em estágios avançados espalham-se para outras regiões do corpo, infiltrando tecidos e órgãos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

Estima-se que no Brasil no biênio 2018-2019 haja 600 mil novos casos de câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). Os Registros de Câncer e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS), registrou em 2018 as localidades primárias mais frequentes de câncer que acometem ambos os sexos, sendo que em homens prevalece o câncer de próstata (68.220 casos) e nas mulheres o câncer de mama (59.700 casos) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

No Brasil, o câncer de boca também é um problema de saúde pública, e está em quinto lugar dentre os cânceres mais acometidos pelo sexo masculino e pouco mais do décimo sítio anatômico mais cometido nas mulheres, dependendo da região do país. Pode acometer qualquer região da cavidade bucal, porém o lábio inferior, a língua e o soalho de boca são as mais acometidas. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019; SILVEIRA et al., 2022).

A maioria dos casos de câncer bucal tem sido diagnosticado em estágios mais avançados, o que contribui para um grande índice de mortes no Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019). O carcinoma de células escamosas é o tipo de neoplasia maligna mais comum na cavidade bucal e apresenta um comportamento agressivo. Outras neoplasias malignas podem afetar a cavidade bucal menos comumente como: neoplasias de glândulas salivares, carcinomas intraósseos odontogênicos, metástases, sarcomas e linfomas (NEVILLE et al., 2009).

O processo de carcinogênese é o responsável pela existência da neoplasia maligna e é multifatorial, com influência genética, mas que recebe um fator ambiental muito decisivo. Os principais fatores externos envolvidos são: tabaco, consumo de bebidas alcoólicas, vírus e radiação solar. Os fatores internos incluem estados sistêmicos imunodeprimidos e comprometidos por anemias (NEVILLE et al., 2009; SOARES, 2002).

O aspecto típico do carcinoma espinocelular é de uma úlcera assintomática, com bordas elevadas, base firme à palpação, leito granuloso e infiltrativo. Uma variação clínica é uma lesão exofítica com superfície irregular, vegetante, papilar ou verruciforme. (NEVILLE et al., 2009).

O diagnóstico tardio do câncer bucal reflete num estágio mais avançado da doença com disseminação metastática, resultando num prognóstico desfavorável da condição do paciente. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico inicialmente diagnosticado como eritroleucoplasia demonstrando displasia epitelial de grau moderado, e após realizada sua excisão total, revelou-se um carcinoma espinocelular. Ressaltando a importância do diagnóstico precoce e importância de projetos de Extensão em centros de ensino superior que proporcionam um atendimento especializado e preciso à população.

MINETTO, N. et al. T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

RELATO DE CASO

Paciente, gênero masculino, 61 anos de idade, foi encaminhado à clínica de Extensão em Estomatopatologia do Unisagrado, para avaliação de uma alteração na região posterior da língua. Na anamnese, relatou ser trabalhador da zona rural, diabético tipo 2 e ter o vício de fumar cigarros de palha há 50 anos. Ao exame físico intraoral, apresentava uma lesão eritroleucoplásica, de aproximadamente 2,0 cm de extensão, na região posterior lateral da língua, do lado direito, sem bordas endurecidas, assintomática, detectada há 6 meses atrás (figura1).

Figura 1 - Lesão eritroleucoplásica em região



Fonte: Elaborada pela autora.

Diante dos aspectos clínicos e hábito de fumar, a principal hipótese diagnóstica foi de eritroleucoplasia. Após a constatação da normalidade dos exames complementares pré-operatórios solicitados (hemograma, coagulograma e glicemia), foi realizada uma biópsia incisional atingindo área eritroplásica e erosiva com pequena margem de tecido clinicamente normal (figura 2 e 4).

Figura 2 - Biópsia incisional atingindo área



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3 - Imagem do pós operatório imediato

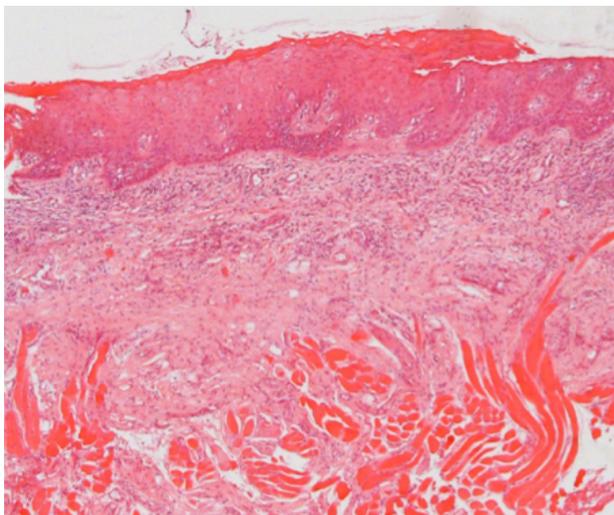


Fonte: Elaborada pela autora.

O exame anatomopatológico revelou a presença de displasia epitelial grau moderado (Figura 4).

MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

Figura 4 – Análise microscópica evidenciando fragmento de mucosa oral composto por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, as células epiteliais apresentavam pleomorfismo celular desde a camada basal e parabasal até o terço médio do epitélio. O córion evidenciava um discreto infiltrado inflamatório mononuclear (H&E, x40).



Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando a localização desfavorável, tamanho, movimentação da língua e região muito vascularizada, o tratamento mais seguro seria a excisão total sob anestesia geral. O paciente foi encaminhado para um serviço especializado. Foi realizada a excisão total da alteração, incluindo esvaziamento ganglionar do lado direito, com o diagnóstico final de CEC.

O paciente segue em acompanhamento médico e odontológico com a nossa equipe e, após 6 meses de cirurgia, ele se encontra satisfeito, sem comprometimento estético e funcional (Figuras 5).

Figura 5 - Imagem clínica após 6 meses de acompanhamento revelando ausência de recidiva na região



Fonte: Elaborada pela autora.

DISCUSSÃO

Quando há uma confirmação diagnóstica de câncer bucal, o prognóstico do paciente irá depender do estadiamento do tumor, sendo que, o tamanho e a extensão da disseminação metastática são os melhores indicadores do prognóstico (NEVILLE *et al.*, 2009). De acordo com os estudos abordados, o diagnóstico precoce das lesões malignas, bem como das DPMOs, é decisivo no prognóstico do paciente.

Nem toda a população brasileira possui acesso fácil a informações sobre os maus hábitos ou vícios que predisõem o aparecimento de lesões cancerosas e, muito menos apresentam acesso ao tratamento odontológico. Segundo o IBGE (2018), no ano de 2018, o Brasil apresenta 6,8% da população com mais de 15 anos analfabeta. De acordo com, Andrade, Santos e Oliveira (2010); Melo *et al.*, (2010); Nemoto *et al.* (2015), dentre os pacientes acometidos pelo câncer bucal, o baixo nível de escolaridade representa a característica socioeconômica dessas pessoas. O baixo nível socioeconômico está correlacionado a um menor acesso médico por parte desses grupos e, no Brasil, este fato se torna ainda mais preocupante, pois a maioria da população de risco possui baixa escolaridade (NEMOTO *et al.*, 2015).

A população da zona rural apresenta um grande índice de risco para o desenvolvimento do câncer bucal, pois de acordo com Irineu e Caprara (2008), estas pessoas possuem o vício do fumo muito for-

MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

te em sua cultura, seguindo influências familiares. Essa prática, segundo o mesmo estudo está relacionada à fatores emocionais como companhia, conforto, amenização de dores e da própria fome. Além do vício ser comum, o preparo do fumo não inclui filtro, resultando numa toxicidade maior e conseqüentemente maior risco de desenvolvimento de câncer. Outro aspecto importante é relacionado com a distância que essa população vive dos principais postos de saúde. No presente caso clínico, o paciente atendido era morador da zona rural, analfabeto e possuía o vício de fazer o próprio fumo consumido há aproximadamente 50 anos. Ocasionalmente, numa das idas à cidade, passou por uma campanha de prevenção de câncer bucal em praça pública, onde foi observada a alteração e encaminhado ao nosso serviço, daí a importância do governo incentivar as campanhas de prevenção de saúde.

O profissional especializado na cavidade bucal é o cirurgião-dentista, portanto, é de inteira responsabilidade do mesmo o reconhecimento das condições anatômicas na normalidade da cavidade bucal, pois na presença de alterações, ele deve suspeitar e encaminhar para algum especialista que possa biopsiar e conduzir o caso da forma correta. De acordo com as pesquisas de Santos *et al.* (2011), o diagnóstico tardio do câncer bucal tem sido decorrente da falta de preparo ou atenção durante o exame físico intrabucal realizado pelo cirurgião-dentista. Lombardo *et al.* (2013), conclui que também há a falta de olhar clínico por parte do cirurgião-dentista em diagnosticar lesões malignas, priorizando muitas vezes as queixas sintomáticas às assintomáticas.

É de grande importância que o cirurgião-dentista geral ou especialista, saiba as principais características clínicas de uma lesão maligna, que se apresentam na maioria das vezes por uma úlcera assintomática, com bordas elevadas, base firme à palpação, leito granuloso e infiltrativo (NEVILLE *et al.*, 2009).

Dentre as desordens com potencial de malignização, a leucoplasia é a mais frequente e a taxa de malignização é em torno de 5 a 10%, portanto lesões brancas não raspáveis sem origem conhecida merecem atenção especial e requerem biópsia até o estabelecimento do diagnóstico. As eritroplasias, por outro lado, são mais raras, mas possuem um alto potencial maligno, e se caracterizam por placas vermelhas aveludadas, que contém áreas de displasia, mais comumente localizadas em palato mole, soalho de boca e mucosa jugal (SCULLY, 2009). Para ambas as lesões, o álcool e o tabaco são grandes fatores etiológicos (VAN DER WAAL, 2009).

No presente caso a alteração se tratava de uma lesão eritroleucoplásica em região lateral posterior, de base de língua, sendo assim a área eleita para ser investigada microscopicamente atingiu principalmente a região eritroplásica. Durante o transoperatório, a biópsia incisional sob anestesia local em ambiente ambulatorial foi bastante trabalhosa, pois o acesso, a característica de vascularização da região e a movimentação da língua dificultaram muito o procedimento, mesmo assim a quantidade de tecido foi suficiente para avaliação microscópica.

Nos casos de eritroleucoplasia, se indica realizar uma biópsia incisional, pois muitas vezes a alteração pode se tratar de uma alteração maligna a qual é importante permanecer no seu local para ser tratada posteriormente de forma segura por um cirurgião de cabeça e pescoço. O resultado da biópsia incisional revelou se tratar de uma alteração com displasia epitelial. Na literatura, há muito debate sobre os graus de displasia, entretanto o mais importante é a sua presença já ser suficiente na indicação de exérese total. No presente caso, assim que o laudo de displasia foi emitido, considerando que a lesão poderia ter alguma região já de malignidade, pois 90% ou mais dos casos das eritroplasias já são carcinomas, e também levando em conta o difícil acesso cirúrgico, o paciente foi encaminhado com urgência para o tratamento da lesão sob anestesia geral pelo SUS.

O diagnóstico do câncer bucal é realizado pelo cirurgião-dentista, entretanto o seu tratamento é conduzido por um cirurgião de cabeça e pescoço. Antes da exérese da lesão, o paciente é estadiado para se estabelecer as formas de tratamento que o mesmo receberá e como será o seu prognóstico. O tratamento do câncer envolve outras especialidades sendo considerado multidisciplinar. O cirurgião-dentista participa do preparo prévio, suporte durante os tratamentos radio e quimioterápico e na reabilitação pós tratamento, quando se ficam sequelas que comprometem a função e estética.

Como no presente caso, quando a lesão maligna não desenvolve processo de metástase regional o tratamento consistiu na remoção cirúrgica do tumor com extensão de margem de segurança em tecido sadio, podendo receber radioterapia em alguns casos. Quando o tumor já desenvolveu processo de metástase para as estruturas adjacentes, o tratamento consiste em quimioterapia para regressão do tumor. É importante acompanhar o paciente e conscientizar o paciente sobre a relação causal do fumo, como foi feita no presente caso. Além do acompanhamento médico, a consulta com o dentista deve ser feita a cada 6 meses ou antes no aparecimento de alguma sinal ou sintoma.

MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

CONCLUSÃO

O presente caso ilustra a importância do exame físico intraoral detalhado do paciente e reconhecimento das alterações na cavidade bucal. Além disso, ressalta a importância e o impacto dos projetos de Extensão em centros de ensino superior, podendo atender de forma rápida e precisa a população, contudo promovendo um diagnóstico precoce e maior sobrevida aos pacientes com neoplasias malignas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. O. M.; SANTOS, C. A. S.; OLIVEIRA, M. C. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n 4, p. 894-905, out./dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000400894.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação. *In: ibge.gov.br.*, [Brasília, DF], Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de boca. *In: inca.gov.*, [Brasília, DF], 19 Nov. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estatísticas de câncer. *In: inca.gov.*, [Brasília, DF], 01 ago. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que é câncer?. *In: inca.gov.*, [Brasília, DF], 03 abr. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- IRINEU, R. A.; CAPRARA, A. Histórias de pacientes com câncer de boca e práticas de fumo em áreas rurais do nordeste brasileiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 500-507, setem. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300016&lang=en Acesso em: 26 jul. 2019.
- LOMBARDO, E.M. *et al.* Atrasos nos encaminhamentos de pacientes com câncer bucal: avaliação qualitativa da percepção dos cirurgiões-dentistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n 4, p. 1223-1232, Abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401223&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 8 jul. 2019.
- LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MELO, L.C. *et al.* Perfil epidemiológico de casos incidentes de câncer de boca e faringe. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 351-355, jul./set. 2010. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-86372010000300012&lng=en&nrm=isoT&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2019.

MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022

- MINETTO, N. *et al.* T. Carcinoma Espinocelular na Cavidade Bucal – Importância do Diagnóstico Precoce. *InterAção*, v.03 n.01, p.26-37, 2022
- NEMOTO, R. P. *et al.* Campanha de prevenção do câncer de boca: estamos atingindo o verdadeiro público-alvo? **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 81, n. 3, p. 44-49, feb. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942015000100044&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 16 jul. 2019
- NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.
- SANTOS, I.V. *et al.* O papel do cirurgião-dentista em relação ao câncer de boca. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 10, n. 3, p. 207-210, jul./Set. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000300003. Acesso em: 15 jul. 2019.
- SILVEIRA, Heitor Albergoni *et al.* Human papillomavirus co-infection and survival in oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma: A study in 235 Brazilian patients. **Auris Nasus Larynx**, v. 49, n. 2, p. 258-270, 2022.
- SOARES, H. A. **Manual de câncer bucal**. [S.l.: s.n.], 2002.
- VAN DER WAAL, I. Potentially malignant disorders of the oral and oropharyngeal mucosa; terminology, classification and present concepts of management. **Oral Oncology**, Amsterdam, v. 45 n. 4-5, p. 317–323, Apr.-May. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18674954>. Acesso em: 10 jul. 2019.

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista

ACCESSIBLE AUDIOVISUAL TRANSLATION: audio description and subtitling practices for the deaf and hard of hearing in an extension undergraduate course

Ana Laura Barbosa da Silva¹; Beatriz Pellegrini da Silva²; Fernanda Shiguemura Sakamoto³; Gloria Castagnino⁴; Jennifer Maria Torres⁵; Karina Zumesteen⁶; Larissa Souza Nunes⁷; Leila Maria Gumushian Felipini⁸

RESUMO

A acessibilidade no Brasil encontra-se regulamentada pela legislação desde 1999, e a mais recente nesse sentido é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015. Tratando essa lei de vários recursos de acessibilidade, tomamos como foco a acessibilidade comunicacional, cujo alcance consideramos insuficiente. De frente a essa realidade e da presença de duas disciplinas extensionistas em sua grade, a Prática da Tradução III – Audiovisual e a Versão, os alunos aplicaram as modalidades de tradução audiovisual acessível (TAVA), a audiodescrição (AD) e a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), para tornar acessíveis vídeos curtos de animação. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência desses alunos com o processo de AD e de LSE desde a escolha dos vídeos até a sua divulgação em eventos do UNISAGRADO. Para tanto, a revisão de literatura conta com dois eixos, o da audiodescrição e o da legendagem para surdos e ensurdecidos, que deram base às produções audiovisuais acessíveis. Dessa forma, apresenta como resultados a descrição dos produtos audiovisuais escolhidos, o relato dos eventos nos quais esses vídeos foram apresentados e os impactos para os alunos de graduação e para os beneficiados pelos produtos contemplados na prática das modalidades de tradução acessível. No geral, consideramos a prática das disciplinas extensionistas benéficas, pois podem contribuir para a formação do aluno universitário, bem como impactar positivamente a comunidade externa.

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – tradutor.usc@gmail.com

²Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – beatriz_pll@hotmail.com

³Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – nanda_s5@hotmail.com

⁴Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – gloria_castagnino@hotmail.com

⁵Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – jennyitapui@gmail.com

⁶Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – karinazumesteen@gmail.com

⁷Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – tradutora.larissa@outlook.com

⁸Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – leila.felipini@unisagrado.edu.br

Recebido em: 03/03/2022

DOI: 10.47296/interao.v3i1.201

Palavras-Chave: Acessibilidade. Tradução Audiovisual Acessível. Audiodescrição. Legendagem para Surdos e Ensurdidos. Extensão universitária.

ABSTRACT

Accessibility in Brazil has been regulated by legislation since 1999. In this regard, the most recent is the Statute of Persons with Disabilities of 2015. With that law addressing various accessibility resources, we focused on media's accessibility, whose reach we have found insufficient. Faced with this reality and the presence of two extension disciplines in its curriculum, "Translation III – Audiovisual Practice" and "Translation from Portuguese to English", students applied the accessible audiovisual translation resources, such as audio description (AD) and subtitles for the deaf and hard of hearing (SDH), to make animated short films accessible. This paper aims at reporting the experience of those students with the production process of AD and SDH, from the choice of the videos to their dissemination at UNISAGRADO events. Therefore, the literature review has two pillars, audio description and subtitling for the deaf and hard of hearing, which provided a basis for the accessible audiovisual productions. Among the results, we bring a description of the audiovisual products chosen and a report of the films' presentation in events. Also, the impacts for undergraduate students and those benefited by the products included in the practice of accessible translation resources. Overall, we consider the experience in extension disciplines beneficial, as it can contribute to developing university students and positively impact the external community.

Keywords: Accessibility. Accessible Audiovisual Translation. Audio Description. Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing. University extension.

1. INTRODUÇÃO

O direito à inclusão social e à cidadania de pessoas com deficiência (PCDs), sejam as deficiências de natureza física, auditiva, visual ou intelectual, está previsto na legislação brasileira desde 1999. A mais recente nesse sentido é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, de número 13.146 e instituída em julho de 2015. Como o seu intuito é assegurar e promover os direitos e as liberdades das

pessoas com deficiência destacamos a definição de acessibilidade prevista na lei citada, que é a:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; [...]

(BRASIL, 2015)

Pois sem autonomia e condições de igualdade no acesso às informações e estruturas do cotidiano, não há forma de cumprir os objetivos visados pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência. Conforme a pesquisa do IBGE de 2010, 15,3% da população brasileira têm algum grau de deficiência visual e 3,2% apresentam casos mais severos. No caso da deficiência auditiva, 4% apresentam casos leves a moderados e 0,9% graves, enquanto 1,4% da população possui deficiência intelectual¹. Considerando que o total da população brasileira no ano da pesquisa era de 190.755.799,00 essas porcentagens devem ser maiores, já que a estimativa da população brasileira atual é de 214 milhões de habitantes, segundo o IBGE (PROJEÇÃO..., 2022?). O próprio instituto já apontava essa tendência de aumento, à medida que a população brasileira envelhece (IBGE, 2014). A relevância de discutir e propiciar a acessibilidade no geral, dessa forma, e em produtos audiovisuais, foco deste trabalho, já era expressiva em 2010 e continua a crescer.

No que se refere à acessibilidade comunicacional, emissoras de televisão aberta e plataformas de *streaming* são obrigadas a disponibilizar uma quantidade de horas da programação com recursos de acessibilidade, ou seja, parte da programação deve conter o sistema de *Closed Caption* (CC), a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e a Audiodescrição (AD), modalidades que compõem a área da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA).

¹Tal pesquisa também aponta que as deficiências, no geral, têm maior prevalência no grupo dos idosos, isto é, daqueles com 65 anos ou mais. Os números indicam uma deficiência física severa ou intelectual em 29% das mulheres e de 24,8% dos homens nessa faixa etária, comparada a 6,5% e 5,7%, respectivamente, do grupo etário de 15 a 64 anos (IBGE,2014).

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

O público contemplado pelas modalidades TAVA é formado por pessoas que apresentam algum nível de prejuízo auditivo, pessoas com surdez, deficiência visual, pessoas com deficiência intelectual, pessoas disléxicas, idosos, entre outros. Além de serem o grupo com maior prevalência de deficiências, os idosos também passam pelo processo natural e inevitável do envelhecimento cerebral, que acarretam déficits cognitivos, tais como a alteração de atenção (NORDON, D. G. *et al.*, 2009). É nesse sentido que incluímos esse grupo no público-alvo dos recursos de acessibilidade.

Cada grupo desses demanda um recurso de acessibilidade específico, por exemplo, os surdos e ensurdecidos demandam a LSE, a qual contempla a inserção de legendas que descrevem os sons e identificam os personagens que estão falando (NASCIMENTO, 2018). Difere, dessa forma, do CC, uma transcrição, geralmente automática, das falas que ocorrem no produto audiovisual e que pode se estender por até três linhas na tela, dificultando a leitura (NAVES *et al.*, 2016). Já a AD engloba aquele grupo mais amplo descrito acima, tratando-se de uma locução adicional roteirizada inserida entre as falas do produto audiovisual que descreve imagens e textos que ocorrem na cena (BOURNE, 2007).

Atingindo um público ainda maior que o de pessoas com deficiência, já expressivo por si só, permanece a questão do que está sendo feito para, efetivamente, dar autonomia, inclusão social e condição de equidade² a essas pessoas. O poder público, por meio da Portaria nº 310 de 27 de junho de 2006, institui que a programação das emissoras abertas de televisão deveria dispor, a partir de 2017, da totalidade de acessibilidade por meio de *closed caption* (BRASIL, 2006). Porém, conforme exposto, a LSE é uma opção mais completa do que o CC para a fruição e compreensão dos produtos audiovisuais por parte de seu público-alvo e não são todos que sabem ativar o recurso, processo feito por meio do controle remoto.

Acerca da audiodescrição, a Portaria de nº 188 de 24 de março de 2010, que altera a citada acima, aponta um mínimo de duas horas semanais a partir de julho de 2010. Tempo que deveria aumentar progressivamente para vinte horas semanais em um prazo de dez anos, ou seja, a partir de julho de 2020 (BRASIL, 2010). Embora a programação acessível esteja disponível na televisão aberta e nas plataformas de *streaming*, ela não atinge o número estipulado e,

²Optamos por trazer equidade neste momento pois acreditamos que as diferenças entre as pessoas devem ser consideradas, ajustando as oportunidades de acesso a cada caso, para atingirmos uma real igualdade.

novamente, a população desconhece a forma de acessar e, algumas vezes, mesmo a existência desse recurso de acessibilidade.

Além disso, produtos audiovisuais são utilizados como recursos de ensino e aprendizagem nas escolas ou mesmo em associações que atendem o público com deficiência, ou seja, essa demanda não se restringe à TV e às plataformas de *streaming*. Considerando essa necessidade, acreditamos que para que esses recursos estejam disponíveis para todo o seu público-alvo, além do poder público, as instituições de ensino e a sociedade em geral devem se mobilizar.

É nesse contexto que duas disciplinas de cunho extensionista, do curso de graduação Letras - Tradutor do UNISAGRADO, a “Prática da Tradução III: Audiovisual” e a “Versão” objetivam intervir, ao contemplar o desenvolvimento de atividades extensionistas por meio do estudo e da prática das modalidades contempladas na TAVA. Dessa maneira, este artigo visa relatar as atividades desenvolvidas nessas disciplinas, por alunos do 3o ano do curso de graduação Letras-Tradutor, assim como os resultados dessas atividades e os benefícios para os tradutores em formação. Para tanto, iniciaremos apresentando uma revisão de literatura sobre a TAVA e, em seguida, apresentaremos as atividades realizadas e os resultados alcançados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nossa revisão de literatura está dividida em dois eixos, sendo o primeiro sobre a audiodescrição (AD), de acordo com Hurtado (2007), Bourne (2007), Lima (2011), Alves, Pereira e Teles (2011), Motta (2013), Naves *et al.* (2016) e Blog da Audiodescrição (2021); e o segundo sobre a LSE, de acordo com Reid (1990), Berchmans (2006), Araújo e Nascimento (2011), Araújo, Monteiro e Vieira (2013), Díaz Cintas e Remael (2014) e Nascimento (2018).

2.1 Audiodescrição (Ad)

A audiodescrição (AD) é uma ferramenta de natureza intersemiótica pertencente ao ramo da tradução audiovisual acessível (TAVa) e, de acordo com Bourne (2007), é a informação verbal roteirizada inserida entre os diálogos, que auxilia pessoas com deficiência visual e com baixa visão a compreender o que está na tela. Díaz Cintas divide a audiodescrição em três grandes áreas:

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

[...] audiodescrição gravada para a tela: programas audiovisuais com imagens em movimento, como filmes, séries de televisão, documentários e espetáculos. Audiodescrições gravadas para audioguias: obras estáticas em museus, galerias de artes, igrejas palácios, exposições, entornos naturais e espaços temáticos em que não há imagens em movimento e em que as experiências são táteis [...] Audiodescrições semidiretas e diretas de obras teatrais, musicais, esportes e outros eventos similares [...]

(DÍAZ CINTAS, 2007, p. 50)

Esse trabalho não é fácil e requer uma grande habilidade do audiodescritor. Conforme explica Alves (2011), o processo não se trata apenas de descrever o que se vê, mas sim o que é importante para a compreensão da organização semiótica da obra. A autora também explica que a AD não deve sobrepor os diálogos do produto audiovisual, pois os deficientes visuais devem ter o direito de poder assistir aos produtos audiovisuais da mesma maneira que uma pessoa sem deficiência.

Segundo Alves (2011), a ferramenta começou a ser utilizada profissionalmente na década de 1970, quando vários países passaram a criar o seu próprio modelo de audiodescrição, utilizando-se de critérios próprios, que procuravam atender à necessidade de cada população não vidente. A autora também explica que no Brasil a ferramenta vem sendo aplicada gradualmente.

Conforme a portaria nº 188/2010, os canais de televisão deveriam ter um mínimo de programação audiodescrita de duas horas, sendo esperados, nos próximos dez anos, vinte horas por dia. Alves (2021), cita que, em 20 de junho de 2011, foi anunciado o cumprimento dessa portaria, que começou a ser realizada em 1º de julho do mesmo ano. Esse processo é essencial, por isso é cada vez mais necessário que profissionais se capacitem para a realização desse trabalho.

A audiodescrição pode ocorrer de maneiras diferentes. Em um programa ao vivo, por mais que seja veiculada também ao vivo, o audiodescritor (profissional que realiza a audiodescrição) pode preparar um pré-roteiro para o programa e adaptá-lo conforme o programa vai acontecendo. Para essa categoria de AD, o audiodescritor deve receber previamente os materiais necessários para a elaboração do pré-roteiro.

Nos programas gravados, a audiodescrição é fechada. Geralmente, nessa categoria de AD, não há um tempo hábil entre a gravação e a veiculação, então é recomendado, de acordo com Naves *et al.* (2016), que o audiodescritor acompanhe a gravação e/ou a pós-produção para a construção do roteiro de AD que será veiculado ao-vivo.

AAD pode existir de duas maneiras, de forma fechada, ou seja, é ouvida apenas pelos usuários e pode ser disponibilizada nos cinemas ou em espetáculos. Nesse modelo, a ferramenta é transmitida via transmissor FM e recebida por fones de ouvido e um aparelho receptor. No modelo aberto, a AD é disponibilizada via *software* livre de um dispositivo móvel. Geralmente é transmitida por *WI-FI*, por um servidor, diretamente para os fones de ouvido do dispositivo.

Hurtado (2007) propõe alguns parâmetros para a elaboração de um roteiro de AD: devemos descrever todo elemento visual não verbal como, personagens (apresentando todas suas características físicas e seu figurino), os seus estados emocionais e ações, além da descrição dos ambientes onde eles estão e dos objetos que estão no ambiente e são essenciais para a composição da cena.

Há também alguns elementos primordiais para um roteiro de AD. São eles: os tempos iniciais e finais das inserções, as unidades descritivas, as deixas (últimas falas antes de entrar a AD) e as rubricas que consistem nas instruções para narração da AD. Naves *et al.* (2016, p. 21) também indicam que “Nem sempre o audiodescritor-roteirista será o audiodescritor-narrador, por isso esses elementos são importantes para auxiliar na gravação de voz e dar à narração o tom certo para cada cena”.

A linguagem da audiodescrição deve ser clara, concisa e com um léxico variado que se adéque ao público que está utilizando a ferramenta. Deve-se usar adjetivos para descrição de cenas, pessoas e objetos. De acordo com Naves *et al.* (2016), eles devem descrever pontos de emoção, humor e as cores utilizadas nas cenas. Advérbios também são fundamentais, pois ajudam na caracterização da ação e deixam a audiodescrição o mais próximo possível da ação real.

Lima (2011) explica que quando não podemos descrever diretamente no momento das cenas a caracterização dos personagens, utilizamos o recurso das notas primeiras antes do início do produto audiovisual. De acordo com Lima (2011), esse recurso:

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

[...] antecede, apresenta e instrui a própria audiodescrição, oferecendo, entre outras, informações a respeito daqueles elementos, cujas descrições não seriam possíveis de fazer no corpo do texto audiodescritivo, por falta de tempo (no caso de audiodescrição dinâmica, nos filmes, por exemplo), ou por falta de espaço, no caso de audiodescrição estática (em imagens contidas em livros, em catálogos, cardápios e outros).

(LIMA, 2011, p. 14)

Mas será que a audiodescrição beneficia apenas pessoas com deficiência visual e baixa visão? Será que não existem outros públicos que também podem ser beneficiados com essa ferramenta? A resposta é sim. De acordo com Motta (2013, p. 2): “Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos e outros”. Ou seja, com a audiodescrição podemos, por meio da audição, ouvir o que não conseguimos ver e compreender o que não pode ser compreendido.

Como comentado brevemente acima, existem três categorias de AD: a gravada; ao vivo roteirizada; e ao vivo não roteirizada, das quais descreveremos o processo de execução.

No processo de produção da audiodescrição gravada, um audiodescritor roteirista assiste o produto audiovisual para elaborar o roteiro das narrações descritivas. Após isso, um audiodescritor consultor revisa o roteiro para conferir se as descrições descrevem todas as situações necessárias. Em seguida, um audiodescritor narrador grava o roteiro em um estúdio. Depois, um técnico faz a mixagem da gravação ao produto audiovisual. No final, a equipe de audiodescritores e o técnico revisam o produto com a audiodescrição (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

No processo de produção da audiodescrição roteirizada, os audiodescritores roteiristas e consultores assistem os ensaios do evento a ser descrito, e elaboram o roteiro das narrações descritivas. É feita uma revisão do roteiro durante os últimos ensaios, antes da apresentação, para que o audiodescritor narrador ensaie com os personagens do evento para a transmissão ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

Por fim, no processo de produção da audiodescrição ao vivo não roteirizada, o audiodescritor narrador, com capacitação e experiência na elaboração de roteiros de narrações descritivas, faz a transmis-

são ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIBÇÃO, 2021). Mas, antes de o evento ser realizado, o audiodescritor faz uma pesquisa sobre a temática, para se preparar e avaliar os possíveis itens que irá descrever ao vivo.

Tendo tratado da teoria da audiodescrição, passamos para a teoria referente à legendagem para surdos e ensurdecidos, outra modalidade de TAVA discutida neste estudo.

2.2 Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

A Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) é uma modalidade de tradução intersemiótica englobada pela Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), cujo objetivo é tornar os produtos audiovisuais acessíveis ao público com deficiência auditiva. O termo LSE advém do termo em inglês *Subtitles for the deaf and hard of hearing* (SDH). Essa ferramenta segue os mesmos parâmetros da legendagem para ouvintes. Contudo, além da tradução das falas, são adicionadas a identificação de personagens e de efeitos sonoros (NASCIMENTO, 2018).

Tal como a legenda para ouvintes, a LSE também deve apresentar uma boa segmentação e respeitar a velocidade de legenda. *A priori*, acreditava-se que a LSE deveria ter uma velocidade lenta para poder ser lida confortavelmente pelo público surdo. No entanto, estudos (ARAÚJO e NASCIMENTO, 2011; ARAÚJO *et al.*, 2013) demonstraram que legendas com velocidades de 160ppm e 180ppm podem ser facilmente compreendidas pelo público-alvo da LSE. Outro aspecto relevante demonstrado pelos estudos supracitados é que uma boa segmentação linguística das legendas é fundamental para uma recepção confortável.

Na legendagem, a segmentação diz respeito à divisão do texto em seções ou segmentos. Uma boa segmentação ajuda a reforçar a coesão e a coerência das legendas (DÍAZ CINTAS, REMAEL, 2014). Segundo Reid (1990), a segmentação pode ser feita conforme três critérios: linguístico (de acordo com unidades semânticas), retórico (ligado ao fluxo da fala), ou visual (considera os cortes de cena).

No que tange às especificidades da LSE, o que a diferencia da legenda para ouvintes é a identificação de personagens e de efeitos sonoros. A NBR 15290 de 2005 estabelece que haja a identificação de personagens sempre que não for possível distinguir qual personagem detém o turno da fala ou se esse estiver fora de cena.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

A identificação de efeitos sonoros é fundamental para que o público surdo tenha acesso ao conteúdo acústico da produção audiovisual, visto que no cinema o som contribui para a trama fílmica (NASCIMENTO, 2018). No entanto, nem todos os sons devem ser legendados. A prioridade é dada aos sons importantes para a compreensão do enredo e aos sons fora de tela, já que não podem ser assimilados pelo público-alvo. Portanto, é importante que o tradutor tenha sensibilidade para notar quais efeitos sonoros possuem relevância na trama fílmica (NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Nascimento (2018), é essencial que a identificação de efeitos sonoros seja seguida de um qualificador, ou seja, um adjetivo que indique a função desse som no enredo do produto audiovisual. Assim, a tradução de efeitos sonoros deve ser feita considerando o filme na sua totalidade. Por exemplo, não basta apenas informar: [palmas]. O ideal seria apresentar uma informação detalhada do som: [palmas animadas]. Nesse sentido, a interpretação do legendista é fator determinante na tradução de efeitos sonoros.

No tocante às músicas, Berchmans (2006) aponta que elas são importantes para a compreensão de um filme, visto que não são em vão e desempenham a função de guiar as emoções do espectador e unir aspectos do enredo, gerando continuidade fílmica. Através dela o espectador pode sentir tensão, desconforto, medo, aflição, alegria, enfim, a música exerce forte influência nas pessoas (BERCHMANS, 2006). Esse aspecto da música é chamado “valor acrescentado” por Chion (2008), o que pode se dar de forma empática (a música participa diretamente da cena) ou anempática (contrasta com a cena).

Portanto, é fundamental que a tradução de músicas seja feita na LSE. De acordo com Nascimento (2018), é importante que a legenda de música também venha acompanhada de um qualificador que indique a emoção que ela transmite.

A autora salienta a importância de haver uma convencionalidade não só na tradução de músicas, mas na legendagem como um todo. Todas as inserções de um mesmo som devem ser legendadas da mesma forma em todo o produto audiovisual. Tal padronização pode ajudar a tornar as legendas mais acessíveis, visto que unidades convencionadas podem ser lidas mais rápido (NASCIMENTO, 2018).

Tendo discorrido sobre a LSE, passaremos a descrever a metodologia seguida nas disciplinas extensionistas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que contempla as atividades desenvolvidas na carga horária extensionista de duas disciplinas do curso de graduação em Letras-Tradutor.

As duas disciplinas de cunho extensionista citadas na introdução são disciplinas do terceiro e último ano do curso de Letras-Tradutor. Mais especificamente, a Prática da Tradução III - Audiovisual do 5º semestre do curso e a Versão, do 6º semestre do curso.

Foram objetivos das atividades extensionistas:

1. Munir os alunos dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para a prática da tradução audiovisual (legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos, dublagem e audiodescrição);
2. Traduzir textos audiovisuais de diferentes gêneros do inglês para o português e vice-versa.

Para tanto, os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo que cada grupo deveria escolher um curta de animação para tornar acessível por meio das práticas de AD e LSE.

Assim, foram escolhidos quatro curtas de animação: *Hair Love*, *Taking Flight*, *Runaway* e *A Shorter Letter*, os quais serão apresentados na próxima seção deste artigo.

Os curtas mencionados foram escolhidos de acordo com o seu impacto e relevância. Para isso foram analisados o roteiro, o conteúdo e o público-alvo de cada um deles. Além dessas análises, verificamos o impacto que a elaboração de uma audiodescrição (AD) e de uma legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) para esses produtos causaria nos públicos surdos, não videntes e deficientes intelectuais. Feito isso, a turma se dividiu em quatro grupos, os quais ficaram responsáveis por fazer a AD e a LSE de um dos quatro curtas, tanto em inglês, quanto em português.

Para a realização da tradução, gravação e inserção dos recursos seguimos alguns passos: 1- Elaboração de roteiro base; 2- Reuniões para definição do roteiro final; 3- Inserção da LSE; 4- Gravação e Inserção da AD. Feito isso, divulgamos os produtos audiovisuais com a AD e a LSE em alguns eventos para alunos dos cursos de Letras Português - Inglês e das outras turmas de Letras - Tradutor, além de uma divulgação para a comunidade do UNISAGRADO.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

O primeiro evento foi a I Mostra Visual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO, realizada no dia 22 de setembro de 2021. Essa mostra foi idealizada pela Prof^ª. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e contou com a participação de algumas alunas do terceiro ano do curso de Letras Tradutor. Ela ocorreu dentro da Jornada de Letras e Tradutor, tradicional evento nas áreas de letras e tradução, que ocorre todo ano para os alunos e a comunidade do UNISAGRADO. Nesse evento o intuito era, por meio de vídeos acessíveis e falas sobre o conceito de deficiência, os recursos audiovisuais acessíveis e como eles funcionam, conscientizar os alunos de Letras e Letras - Tradutor sobre a importância de se resgatar o nosso lado humano e tornar o mundo mais acessível para todos, independente de terem ou não algum tipo de deficiência.

As mesmas alunas, juntamente com a Prof^ª. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, participaram da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo Uma Sociedade Mais Inclusiva”, organizada pela Prof^ª. Dra. Juliana Vechetti Mantovani Cavalante, professora responsável pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência – STAD do UNISAGRADO. Nesse evento, mais especificamente, no dia 23 de setembro de 2021, elas apresentaram a palestra “Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos”. Essa palestra teve o intuito de levar para alunos de outros cursos e a comunidade do UNISAGRADO as informações e os vídeos que apresentaram na mostra, pois é de extrema importância que não só as pessoas que trabalham com os recursos audiovisuais acessíveis, mas também a comunidade saiba da sua importância e de como a inclusão dos mesmos auxiliem a sociedade a tornar produtos audiovisuais e eventos mais acessíveis para as pessoas com deficiência.

Para acessar os vídeos que foram audiodescritos e legendados com a legendagem para surdos e ensurdecidos, basta entrar no site do grupo de pesquisa Estudos da Tradução - TRADUS. Além dos vídeos tornados acessíveis, na aba de conteúdos há um link para assistirem à gravação da palestra sobre tradução audiovisual acessível.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nossos resultados serão apresentados em 3 (três) subseções: 1. Descrição dos produtos audiovisuais escolhidos; 2. Eventos; e 3. Resultados para os alunos de graduação e para os beneficiados pelos produtos contemplados nesta prática.

4.1. Produtos Audiovisuais

O curta-metragem *Hair Love*, cuja capa pode ser vista na Figura 1 abaixo, lançado no ano de 2019, nos mostra a jornada de um pai junto de sua filha, uma menina afro-americana chamada Zuri, que precisa pela primeira vez aprender a fazer um penteado no cabelo da filha. A comovente, mas também divertida história da família foi vencedora do prêmio Oscar 2020, na categoria de Melhor Curta de Animação. Outros detalhes do curta seguem no Quadro 1:

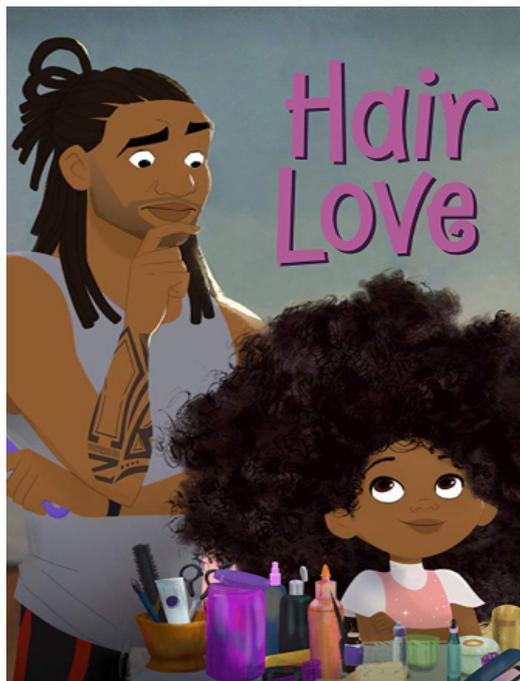
Quadro 1 - Ficha técnica do curta *Hair Love*.

Nome original:	<i>Hair Love</i>
Gênero:	Animação, Curta, Drama.
Escrito e dirigido por:	Matthew A. Cherry, Everett Downing Jr. e Bruce W. Smith
Ano:	2019
País de origem:	EUA e Canadá.
Lançamento:	14 de agosto.
Duração:	6 min.
Música:	Daniel D. Crawford e Paul Mounsey.
Produção:	Matthew A. Cherry Entertainment, Chasing Miles Lion, Forge Animation, Sony Pictures Animation, Blue Key Entertainment e Monkeypaw Production.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

Figura 1 - Pôster de divulgação *Hair Love*.



Fonte: IMDb.

A animação do diretor Brando Oldenburg intitulada *Taking Flight*, lançada em 2015, foi inspirada na vida do inventor do carrinho *Radio Flyer wagon*, Antonio Pasin, objeto que pode ser visto na Figura 2, pôster de divulgação da animação. Nela, se conta a história de um garoto que vai passar um dia com o avô e usando a imaginação os dois transformam um passeio pelo bairro em uma incrível aventura, digna até de uma batalha espacial contra alienígenas. A ficha com todas as informações da animação está no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Ficha Técnica do curta *Taking Flight*.

Nome original:	<i>Taking Flight</i>
Gênero:	Animação, Curta, Aventura.
Escrito e dirigido por:	Limbert Fabian, Brandon Oldenburg, Angie Sun e Jacob Wyatt.
Ano:	2015.
País de origem:	EUA.
Lançamento:	18 de setembro.
Duração:	6 min.
Música:	W.G. Snuffy Walden e Will Walden.
Produção:	Moonbot Studios.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 2 - Pôster de divulgação *Taking Flight*.



Fonte: IMDb.

No curta *A Shorter Letter*, cuja capa podemos ver na Figura 3, nos emocionamos com o menino Tomas que, ao receber uma carta do Papai Noel, descobre o verdadeiro sentido do Natal. O fato desta produção ter sido criada para uma campanha da empresa Audi, e outras informações, podem ser conferidas no Quadro 3:

Quadro 3 – Ficha Técnica do curta *A Shorter Letter*.

Nome original:	<i>A Shorter Letter</i>
Gênero:	Animação, Curta, Aventura.
Direção:	Sérgio García, Úrsula García, The Frank Barton Company.
Produtora Executiva:	Úrsula García.
Produtora:	Nisa Castaño
Ano:	2018
País de origem:	Espanha
Lançamento:	Dezembro
Duração:	3 min
Música:	Joan Martorell.
Produção:	The Frank Barton Company.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

Figura 3 – Capa do curta metragem.



Fonte: Youtube.

No curta-metragem *Runaway*, cuja capa conferimos na Figura 4 abaixo, conhecemos a amizade de Stanley com sua querida geladeira, chamada Chillie. Após um mal-entendido sobre as compras de Stanley, Chillie foge de casa muito triste e passa por diversas situações que a deixam ainda mais deprimida. Ao longo da história conseguimos perceber quão forte é a amizade entre os dois e que conclusões precipitadas podem gerar diversas confusões.

As informações técnicas da animação podem ser encontradas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Ficha Técnica do curta *Runaway*.

Nome original:	<i>Runaway</i>
Gênero:	Animação. Curta. Aventura.
Escrito e dirigido por:	Emily Buchanan, Esther Parobek e Susan Yung.
Ano:	2013.
País de origem:	EUA.
Lançamento:	12/08.
Duração:	4 min.
Música:	Mauricio d'Orey
Produção:	Ringling College of Art and Design Department of Computer Animation

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 4 - Capa do curta-metragem *Runaway*.



Fonte: IMDb.

4.2. Eventos

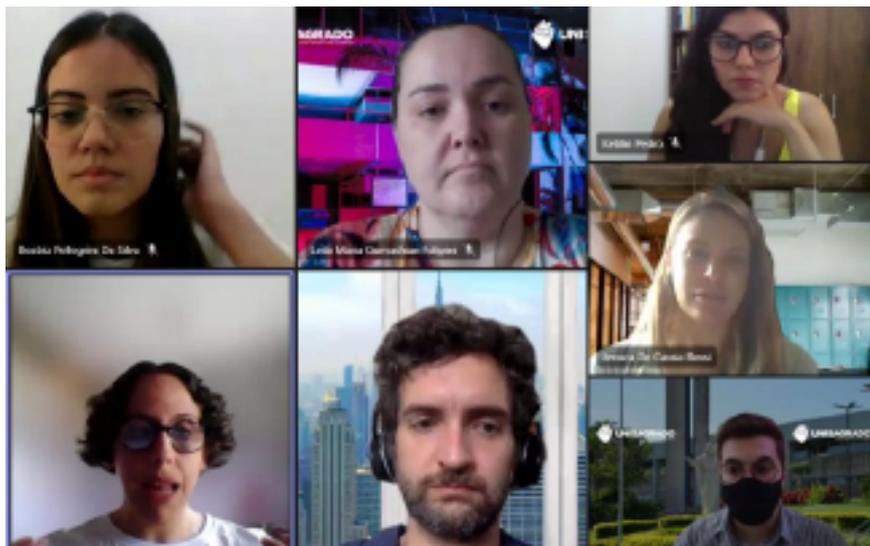
Para a divulgação do projeto realizado nas disciplinas extensionistas da Prática da Tradução III: Audiovisual e da Versão, as alunas Ana Laura Barbosa da Silva, Beatriz Pellegrini, Fernanda Shiguemura Sakamoto, Gloria Castagnino, Karina Zumesteen e Larissa Souza Nunes participaram, como dito anteriormente, com a professora Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, de três eventos organizados pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO no ano de 2021. Concentrados nos dias 22 e 23 de setembro, foram eles: o X Encontro de Extensão do UNISAGRADO, a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor e a Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva.

O primeiro deles foi o X Encontro de Extensão do UNISAGRADO, o qual ocorre anualmente e tem como objetivo compartilhar os projetos de extensão realizados pelos cursos do UNISAGRADO, prezando sempre pela importância da participação na extensão universitária. Dessa forma, durante a tarde do dia 22 de setembro, as alunas Beatriz Pellegrini da Silva e Gloria Castagnino apresentaram dois dos vídeos tornados acessíveis pelos alunos do terceiro ano do curso de Letras Tradutor - *Taking Flight* com o recurso da LSE e *Hair Love* com a AD. Nesse evento, o trabalho apresentado foi elencado entre os três melhores projetos, recebendo a premiação de terceiro lugar. Abaixo podemos ver a Figura 5, tirada durante a arguição da banca examinadora.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

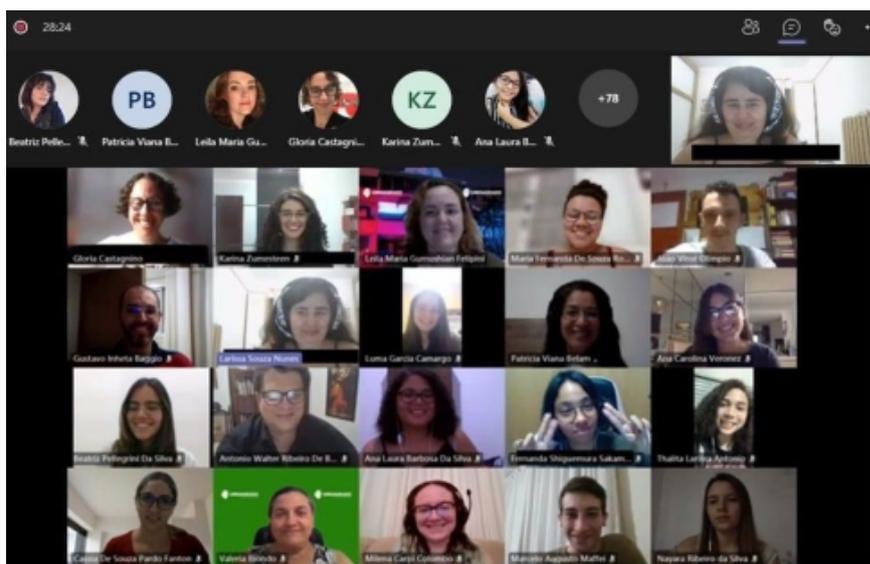
Figura 5 - X Encontro de Extensão.



Fonte: Microsoft *Teams*.

O segundo dos eventos, no mesmo dia, foi a I Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO, realizada durante a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor no dia 22 de setembro de 2021. A Jornada de Letras e Letras Tradutor vem, desde 2020, ocorrendo de forma virtual devido à pandemia de COVID-19. Nela, são realizadas palestras, mesas redondas e mostras sobre diversos assuntos voltados para Tradução e Licenciatura em Letras Português-Inglês. Assim, foram apresentadas informações sobre as modalidades de TAVA e os vídeos *Taking Flight* - com LSE - e *Runaway* - com AD - aos alunos inscritos no evento e aos professores da instituição presentes, cujo final podemos ver na Figura 6 abaixo:

Figura 6 – Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO.



Fonte: Microsoft Teams.

Além desses dois eventos, na mesma semana da Jornada dos cursos de Letras e Tradutor, ocorria também a Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva, organizada pela Dra. Juliana Vechetti Mantovani Cavallante, professora responsável pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência – STAD do UNISAGRADO, no período de 20 a 24 de setembro de 2021. Destinada ao público com deficiência da instituição e à comunidade externa, participaram dessa semana vários profissionais ligados à área e alunos da instituição com palestras, debates e mesas redondas relacionados à temática em questão.

Dessa forma, no dia 23 de setembro de 2021, as alunas Ana Laura Barbosa da Silva, Beatriz Pellegrini da Silva, Fernanda Shiguemura Sakamoto, Gloria Castagnino, Karina Zumesteen e Larissa Souza Nunes participaram, com a professora Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, da Semana acima com a palestra “Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos”. Nessa apresentação, foram exibidos para a comunidade externa e para alunos e professores do UNISAGRADO os vídeos e as informações já contempladas na Mostra Virtual do dia 22 de setembro, visto que essa havia sido exclusiva para os alunos de Letras Português-Inglês e Letras - Tradutor. Além da demonstração da importância dos recursos audiovisuais para pessoas com deficiência, durante o evento, o público pôde realizar perguntas e sanar suas dúvidas sobre os recursos apresentados.

Cabe ressaltar que, como podemos ver na Figura 7 abaixo, houve o cuidado de tornar os eventos acessíveis ao maior número de públi-

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

cos possível. Dessa forma, tanto a Mostra Virtual realizada durante a II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor, quanto a Palestra proferida na Semana da Luta da Pessoa com Deficiência, contaram com a legendagem para surdos e ensurdecidos ao vivo das falas das apresentadoras, as quais iniciaram seus discursos autodescrevendo sua aparência física e vestimentas. Tal recurso foi possível devido à mobilização das alunas e da professora envolvidas no projeto, contando com o auxílio do colega Lucas Morassi, que encontrou o software de legendagem ao vivo e nos ensinou a utilizá-lo. Não podemos esquecer de mencionar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bauru, que gentilmente nos cedeu o apoio do intérprete de Libras Gil durante o segundo evento, a palestra.

Figura 7 - Palestra Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): modalidades e produtos.



Fonte: *Print* feito pelas autoras da transmissão do evento pelo Youtube.

O intuito com a participação nos eventos foi divulgar a audiodescrição (AD) e a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) não somente para o público com deficiência, mas também para a sociedade em geral, além de mostrar que esses recursos vão muito mais além do que já se conhece sobre eles, que podemos atingir um público muito mais vasto com eles, como idosos, alunos com algum tipo de deficiência intelectual, entre outros. Acreditamos que a divulgação desses recursos possibilita ampliar o público dos produtos audiovisuais e, assim, torná-los acessíveis e levá-los até as pessoas que sem esses recursos não teriam a oportunidade de desfrutar de obras tão ricas, que são produzidas diariamente mundo afora.

4.3. Resultados Acadêmicos

De acordo com Gadotti (2017), a curricularização da extensão universitária não é algo tão novo quanto se imagina. Ela foi implantada pela primeira vez no Plano Nacional de Educação 2001-2010 em suas metas 21 e 23. Essas metas instituíram a obrigatoriedade de que 10% do currículo universitário de cada curso fosse composto por atividades extensionistas. O autor ainda salienta que essa ação foi retomada no PNE 2014-2023 em sua estratégia 7 da meta 23, por meio de uma visão mais popular e emancipatória, na qual a extensão deve ser feita em áreas de relevância social.

Souza (2000), aborda que a extensão sempre se preocupou em manter vínculos sólidos e prósperos com a sociedade, mas também sofreu uma enorme resistência devido ao elitismo social que perpassa pela educação brasileira. O princípio fundamental da extensão é a integralidade que, de acordo com Gadotti (2017), deve conectar as funções da universidade e assim proporcionar uma educação integrada, a qual leva o aluno para mais perto da sociedade e de situações reais do dia a dia.

Para demonstrar a importância da extensão no meio acadêmico, a aluna Larissa Souza Nunes conta de sua experiência ao realizar projetos de extensão durante a graduação:

“Desde a minha primeira graduação em Produção Audiovisual, em 2015, tinha o desejo de realizar um projeto voltado para a sociedade, porém ainda não havia tido uma oportunidade. Em 2019, ingressei no UNISAGRADO, em Bauru, para cursar Letras-Tradutor. No curso, conheci o TradUSC, projeto de extensão voltado para acessibilidade de vídeos por meio da audiodescrição (AD) e da legendagem para surdos e ensurdecidos.

Com a participação no projeto, optei por desenvolver uma pesquisa de iniciação científica voltada para a importância da audiodescrição para pessoas inclusas no Espectro Autista. Com a pesquisa, pude colocar em prática as informações coletadas e demonstrar a importância da audiodescrição para o trabalho de profissionais que lidam com crianças e adultos autistas, assim como eu. Essa pesquisa teve parte de seu desenvolvimento no Centro Especializado em Reabilitação Sorri da cidade de Bauru - SP.

Nas aulas da disciplina extensionista Prática da Tradução III: Audiovisual, pude aprender mais sobre a tradução audiovisual acessível (TAVA) e seus mecanismos de acessibilidade, colocando em prática tudo o que aprendi em teoria, desenvolvendo com compa-

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

nheiras de classe vídeos acessíveis que posteriormente, foram divulgados em eventos do UNISAGRADO.

Atualmente sou formada e pretendo aplicar tudo o que aprendi em minha profissão. Já realizei trabalhos com audiodescrição e hoje também sou audiodescritora. Vejo a acessibilidade como recurso primordial para um mundo melhor e como algo que deveria obrigatoriamente ser ensinado às pessoas desde pequenas. As escolas deveriam ter mais projetos extracurriculares que abordem esse tema aos alunos e assim ensinam que todos temos direitos e equidade de acesso ao mundo. Essa minha experiência me faz ver o mundo com outros olhos, não só pelo fato de ser deficiente, mas por entender que cada profissional pode se doar pelo próximo, ajudando-o na trilha por seu caminho”.

Já a aluna Gloria Castagnino diz de sua experiência neste projeto de extensão em particular:

“O meu primeiro contato com os recursos de acessibilidade foi durante o projeto de extensão TRADUSC no UNISAGRADO, que me mostrou como era inconsciente da dificuldade de acesso aos produtos audiovisuais por um grupo vasto de pessoas e como eles não são produzidos considerando a necessidade de acomodar uma audiodescrição ou uma legendagem para surdos e ensurdecidos.

Já mais consciente da lacuna, busquei remediá-la. Caminho facilitado pelas oportunidades presentes na instituição e, principalmente, na figura da professora Leila, que me guiou durante o aprendizado. Acredito que ter tido esta oportunidade durante o projeto de extensão e as disciplinas extensionistas me tornou uma profissional e uma pessoa mais humana e consciente das diferentes demandas que nos cercam, muito mais próximas do que imaginamos. Além disso, da necessidade de discutir e informar sobre a temática da acessibilidade e de voltar o protagonismo àqueles que são mais afetados pela situação em sua conjuntura atual.”

Por fim, o depoimento da aluna Fernanda Shiguemura Sakamoto, que participou do desenvolvimento da I Mostra Virtual de Produções Audiovisuais Acessíveis do UNISAGRADO e da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo uma Sociedade Mais Inclusiva”:

“A minha experiência ao participar desse projeto foi muito gratificante e educativa, pois pude pôr em prática e apresentar ao público um produto feito por mim e minhas colegas. Primeiramente, tive

contato com as produções audiovisuais durante as aulas de “Prática de Tradução III: Legendagem” no primeiro semestre de 2021 e apesar de desenvolvermos as modalidades acessíveis nas aulas, com esse projeto pude aprofundar e pesquisar mais sobre a situação da acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência no Brasil, além de entender a necessidade e a importância de profissionais com domínio em tradução audiovisual acessível (TAVA) e, produtos que sejam acessíveis a qualquer público.

E com o convite da professora Leila, pude experimentar como seria o trabalho de um tradutor audiovisual voltado para a área da acessibilidade, já que tivemos que traduzir, escrever e revisar o roteiro para a audiodescrição do produto *Runaway*. Por conseguinte, após a finalização desse projeto, o interesse pela área de tradução audiovisual foi tão grande, que levou ao início da elaboração de uma Iniciação Científica voltada para a legendagem.”

Passamos agora a uma análise dos impactos sociais das atividades desenvolvidas.

4.4 Impacto Social

Apesar de não serem práticas recentes, a presença desses recursos de acessibilidade ainda é restrita, limitando o acesso do seu público-alvo a entretenimento, educação e informação. Assim, é de extrema relevância discutir com a comunidade acadêmica essa demanda e a importância de tornar mais conteúdo acessível.

Por meio das atividades desenvolvidas nas disciplinas, foi possível não apenas sensibilizar os alunos dos cursos de Letras-Tradutor e Letras-Português e Inglês, mas também compartilhar com eles informações sobre os recursos e permitir que todos passassem pela experiência de assistir a produtos acessíveis. Além disso, participar da “Semana Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência: Construindo Uma Sociedade Mais Inclusiva” possibilitou a contribuição na divulgação desses recursos de acessibilidade entre estudiosos, profissionais e voluntários que trabalham direta ou indiretamente com o público desses recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo relatar algumas atividades e resultados atingidos pelo 3º ano do curso de Letras-Tradutor, no 1º e 2º semestre de 2021, a partir das disciplinas extensionistas “Prática da Tradução III: Audiovisual” e “Versão”, respectivamente, nas quais

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

os alunos, ao se tornarem os produtores dessa modalidade tradutória, aprenderam sobre a sua importância para o público-alvo, assim como puderam ganhar experiência na produção desse tipo de conteúdo acessível.

Como demonstrado durante o texto, é possível verificar o quão benéficas podem ser disciplinas que possuem objetivos extensionistas, contribuindo para formação do aluno universitário, enquanto impacta positivamente a comunidade externa, visto que proporcionou aos alunos, do curso de Letras-Tradutor de 2019, o conhecimento prático da Audiodescrição e da LSE, resultando em 4 (quatro) produtos audiovisuais acessíveis.

Ademais, pode-se apontar que uma tradução considerada adequada nessa área depende de diversos fatores, e o principal deles é a transmissão do conteúdo eficientemente para o público não vidente, surdo e ensurdecido. Sendo assim, durante as aulas, além do desenvolvimento das modalidades, foram promovidos a discussão e o trabalho em conjunto dos alunos na resolução das dúvidas e contribuição para melhoria das traduções.

Posto isso, ao concluírem as duas disciplinas extensionistas, os alunos saem munidos de conhecimento teórico, técnico e prático, além de conscientes da atual situação brasileira em relação à disponibilidade desses recursos acessíveis e da grande importância da presença dessa modalidade para o portador de deficiência. Todo este aprendizado resultou na divulgação dos projetos desenvolvidos durante a disciplina em eventos acadêmicos da UNISAGRADO, promovendo visibilidade ao assunto e informando ao público em geral sobre a acessibilidade na tradução.

É significativo enfatizar também o vínculo entre a disciplina extensionista, projeto de extensão e pesquisa de iniciação científica, pois as atividades desenvolvidas pelos alunos de Letras-Tradutor nessas modalidades despertaram neles o interesse em participarem de pesquisas que abordam a mesma temática, e possibilitaram que alcançassem o impacto relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

ALVES, S., PEREIRA, T. V.; TELES, V.C. Proposta para um Modelo Brasileiro de Audiodescrição para Deficientes Visuais. **Tradução & comunicação**. Londrina (PR), v. 22, 2011, p. 6-29. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/traducom/article/view/1811>. Acesso em 26 jan. 2022.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. *In*: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, 2011, p. 1-18. Disponível em: shorturl.at/asAN3. Acesso em: 03 jan. 2022.

ARAÚJO, V. L. S.; MONTEIRO, S. M. M.; VIEIRA, P. A. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **TRADTERM**, v. 22, 2013, p. 273-292. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>. Acesso em: 03 jan. de 2022.

A SHORTER Letter. Úrsula García e Sergio García. The Frank Barton Company, 2020. Animação (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmlxm7g7VKk>. Acesso em: 16 dez. 2021.

AUDI “A Shorter Letter” by The Frank Barton Company. **Stashmedia.** 2018. Disponível em: <https://www.stashmedia.tv/audi-a-shorter-letter-frank-barton-company/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BERCHMANS, T. **A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música do cinema.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO. **Audiodescrição, 2021.** Disponível em: <https://blogdaaudiodescricao.com.br/audiodescricao>. Acesso em 25 jan. 2022.

BOURNE, J. El impacto de las Directrices ITC en el estilo de cuatro guiones AD en inglés. *In*: HURTADO, Catalina Jiménez (ed.). **Traducción y accesibilidad.** Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 179-198.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão.** Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* **TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista.** *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

SILVA, A. L. B. *et al.* TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006.** Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188#art1>. Acesso em: 06 fev.

CHION, M. **A audiovisual: som e imagem no cinema.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling.** New York: Routledge, 2014.

DÍAZ CINTAS, J. **Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual.** In: TRANS, N.º II. London: Roehampton University, 2007, p. 45-59.

FUGITIVO: Original title - Runaway. IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2941572/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?** In: São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em 07 fev. 2022.

HURTADO, C. J. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, C.J. (Ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual.** Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, p. 55-80.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2014. (Série Estudos & Pesquisas - Informação demográfica e socioeconômica, v. 33). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LIMA, F. J. de. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. In: **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 7, 2011. Disponível em <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MOTTA, L. M. V. de M. **A Audiodescrição na Escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo**, 2013. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em 16 dez. 2021

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-31072018-164135/en.php>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NAVES, S.V. *et al.* **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura. 2016. Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

NORDON, D. G. *et al.* Perda cognitiva em idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 5–8, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/1874>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PROJEÇÃO da população do Brasil e das Unidades da Federação. In: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 06 fev. 2022.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translating for public broadcasting. In: WESTERNWEEL, Bart; D'HAN, Theo. **Something understood**: studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p. 97-107, 1990.

RUNAWAY - **Curta Metragem**. Emily Buchanan, Esther Parobek e Susan Yung. Ringling College of Art and Design Department of Computer Animation. Paper Planes, 2014. Animação (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIXMcGoM5n4>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, A. L. B. *et al.* **TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: práticas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos em disciplina de graduação extensionista**. *InterAção*, v.03 n.01, p.38-64, 2022.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE DA CRIATIVIDADE NA PROMOÇÃO DOS ODS3, ODS4 E ODS8

ANALYSIS OF THE IMPACTS OF THE UNIVERSITY OF CREATIVITY PROGRAM IN THE PROMOTION OF SDG3, SDG4 AND SDG8

Dra. Karina Machado; Ana Beatriz da Silva; Emanuelle Grabinger; Gabriela Fernandes; Gabriele Aline da Silva Jonsson; Pamella Cristina Rodrigues da Silva

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos do Programa de Extensão Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. Destaca-se que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são meios de tentar tornar o planeta um lugar melhor, habitável e mais sustentável economicamente, socialmente e ecologicamente. Entre os 17 ODS, para a presente trabalho foram selecionados o ODS3 (Saúde e Bem-estar), ODS4 (Educação de Qualidade) e ODS8 (Trabalho Docente e Crescimento Econômico), que estão contemplados nas ações da Universidade da Criativa Idade, um programa de extensão criado em 2015, para participantes com idade acima de 50 anos, com o objetivo de auxiliar a comunidade através da troca de conhecimentos. Para o alcance do objetivo proposto a metodologia de trabalho foi um estudo de natureza crítica e descritiva, com abordagem quali e quantitativa, a população pesquisada foi composta pelas participantes do projeto. Em conjunto os resultados encontrados, no presente trabalho, demonstram que as atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade estimulam a promoção dos ODS 3; ODS 4 e ODS 8.

Palavras-chave: Extensão Universitária 1. Universidade da Criativa Idade 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the impacts of the University of Creativity Extension Program in promoting SDG3, SDG4 and SDG8. It is noteworthy that the Sustainable Development Goals (SDGs) are means of trying to make the planet a better, livable and more sustain-

able place economically, socially and ecologically. Among the 17 SDGs, SDG3 (Health and Well-being), SDG4 (Quality Education) and SDG8 (Teaching Work and Economic Growth) were selected for the present work, which are included in the actions of the Universidade da Criativa Idade, a program extension created in 2015, for participants over the age of 50, with the aim of helping the community through the exchange of knowledge. To reach the proposed objective, the work methodology was a study of critical and descriptive nature, with a qualitative and quantitative approach, the researched population was composed of the project participants. Taken together, the results found in the present work demonstrate that the activities developed by the University of Creative Age Extension Program stimulate the promotion of SDGs 3; SDG 4 and SDG 8.

Keywords: University Extension 1. University of Creativity Age 2. Sustainable Development Goals 3.

INTRODUÇÃO

Extensões universitárias são ações das universidades junto à comunidade ao seu redor, disponibilizando, ao público externo à universidade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa, essas ações produzem um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado. O objetivo, das extensões, está associado à ideia de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve, necessariamente, possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares da instituição (LAMY, 2019).

Ensino-pesquisa-extensão andam sempre juntos, pois ensino e extensão necessitam de pesquisa para estarem sempre atualizados. E o ensino e a pesquisa, precisam de extensão para levar este conhecimento além da Universidade. Além disso, a pesquisa e extensão necessitam de ensino, devido a todo seu conteúdo educativo. Assim, pode-se encontrar, que um sempre irá complementar o outro, e a ausência de algum destes, poderá prejudicar a evolução do outro (FUJITA; BARRAVIEIRA, 2014).

Seguindo esta linha a Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade, da Universidade do Vale de Itajaí – UNIVALI, possui diversos projetos e programas de extensão, entre os pode-se destacar o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, Campus Florianópolis, que será o programa base para elaboração

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

desta pesquisa. O Programa de Extensão “Universidade da Criativa Idade” foi criado em 2015 e presta serviços para pessoas com mais de 50 anos, tendo como objetivo geral promover o desenvolvimento humano (UNIVALI, 2020).

As atividades ofertadas, pelo Programa de Extensão “Universidade da Criativa Idade”, são elaboradas para atender os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): ODS3 – Saúde e Bem-estar; ODS4 – Educação de Qualidade; ODS8 – Trabalho Docente e Crescimento Econômico, respeitando as limitações e particularidades do grupo (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos do Programa de Extensão Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. E como objetivos específicos: Descrever o histórico do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade; Descrever o histórico de extensões universitárias; Descreve os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e Avaliar os impactos, do Programa de Extensão Universidade da Criatividade, na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza crítica e descritiva, com abordagem quali e quantitativa. A base metodológica adotada é a da pesquisa participativa, que possibilita tanto o posicionamento ativo e crítico, quanto a intervenção e a busca da transformação por meio da construção de novos conceitos e valores, a partir da participação coletiva dialógico-dialética. Percebe-se que esta metodologia permite a articulação pesquisa-extensão e traz resultados ao processo de aprendizagem, o que ratifica a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão, pilar fundamental da instituição universitária.

Para o alcance do objetivo geral foi realizada uma pesquisa de campo (Número do Parecer do Comitê de Ética: 4.270.312) com abordagem quantitativa. A população pesquisada foi composta pelos participantes da Universidade da Criativa Idade, entre os anos de 2015 à 2020, e a amostra se deu por conveniência.

A coleta dos dados foi realizada após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A) e uma prévia explicação sobre a pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário estruturado com questões fechadas (apêndice B).

O questionário foi aplicado na forma individual, através de entrevistas realizadas por um dos pesquisadores, com a duração aproximada de 10 minutos. Estas entrevistas foram realizadas por vídeo chamada, devido a pandemia sars cov 19. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2020.

Nesta entrevista foram obtidos dados referentes à identificação dos participantes, dados socioeconômicos e dados referentes aos reflexos das atividades do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade na sua vida dos entrevistados, com ênfase nos ODS.

O questionário utilizou a Escala de Likert, que permite a descoberta de diversos níveis e tipos de opinião, o que contribui para o surgimento de afirmações mais qualificadas e verossímeis do objetivo deste estudo. Os questionários colhidos foram analisados com estatística descritiva simples.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ODS

A primeira vez que a extensão universitária foi mencionada é datada ainda no século XIX, na Inglaterra, sendo seu termo até então *Lifelong Education* (Educação Continuada), esta era dirigida à população adulta, que não tinha acesso às universidades (NOGUEIRA, 2005).

“A Extensão Universitária surge na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, vinculada com a ideia de educação continuada, destinada às camadas menos favorecidas, mas a população adulta em geral, que não se encontrava na universidade. [...] Alguns anos depois, registram-se atividades de Extensão nas Universidades americanas, caracterizadas pela prestação de serviço na área rural e também na área urbana.” (NOGUEIRA, 2001, p. 58).

No seu princípio, a extensão tinha duas vertentes: A primeira, que foi difundida por toda a Europa, buscava contrapontos ao capitalismo, o que foi explícito pelo político Arthur Balfour, assim: “a legislação social, como a concebo, não deve ser apenas diferenciada da legislação socialista, mas é seu opositor mais direto e seu antídoto mais eficaz” (BALFOUR apud MARSHALL, 1967, p. 40).

A segunda vertente, sendo esta estadunidense, tem como principal objetivo as questões que se referem ao desenvolvimento da tecnologia e aproximação ao setor empresarial (PAULA, 2013).

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

Na América Latina, a extensão universitária se deu através da reforma da Universidade de Córdoba, na Argentina, em 1918. O movimento estudantil projetava a Extensão Universitária processual, que buscava mudanças sociais, criando laços entre a universidade e sociedade, tendo assim a universidade seu papel social. No Brasil, a primeira referência a este novo movimento estudantil, é visto no Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras, de 1931, mas que ainda não descrevia a extensão como função universitária, mas a menciona como divulgação de pesquisas voltadas à população mais culta (GADOTTI, 2017). Entretanto, a extensão tornou-se parte das universidades oficialmente em 1968 e esta passou a ser obrigatória através da Lei nº 5.540, a partir disso, as instituições deveriam promover ações voltadas à comunidade, como cursos e serviços (FORPROEX, 2007).

Apesar disso, a autora Nogueira (2001) relata que, antes mesmo de ser oficializada através de lei, já havia registros de extensões universitárias pelo país. Sendo uma dessas registrada em 1911, pela Universidade de São Paulo, que oferecia cursos e conferências à comunidade de forma gratuita. Outros registros feitos também apontam ações de cunho social, voltadas para área rural e realizadas por outras universidades.

Para o autor Paula (2013), a história da extensão universitária no Brasil pode ser dividida em três partes:

“I) A anterior a 1964, cuja centralidade foi dada pela campanha pela Escola Pública e pela aproximação com o movimento das Reformas de Base, a partir de obra e de prática de Paulo Freire; II) A etapa que vai de 1964 a 1985, polarizada pela emergência e demandas dos movimentos sociais urbanos; III) A terceira etapa corresponde ao período pós-ditadura e se caracteriza pela emergência de três grandes novos elencos de demandas [...]”.

Outro momento importante para as extensões universitárias foi a criação do Fórum de Pró-reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987, suas políticas de extensão estão em vigor até os dias de hoje, desde sua construção até seus conceitos (NOGUEIRA, 2001). Segundo a autora, os anos 1980 marcam fortemente as ideias da Extensão e seu papel a ser exercido.

A atuação da universidade para com a sociedade foi determinada pelo FORPROEX em oito áreas: saúde, trabalho, educação, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura.

Atualmente, as universidades passaram a implementar nas extensões, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, sendo compostas por 17 objetivos e 169 metas, a serem tangíveis até 2030.

ODS: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é caracterizado como um “processo de transformação no qual se busca a harmonização da exploração dos recursos, da direção dos investimentos, da orientação do desenvolvimento tecnológico e da mudança institucional” (MONTIBELLER FILHO, 2004).

O desenvolvimento sustentável é considerado um novo paradigma sistemático, sendo que este deve considerar as ações e impactos ambientais e a inter-relação associada ao desenvolvimento e não somente ao crescimento (MONTIBELLER FILHO, 2004).

Já a sustentabilidade é definida como a busca pela eficácia econômica, social e ambiental, atendendo à necessidade da população atual, preservando as atividades da geração futura (STRAND, 2014). Sendo a sustentabilidade organizacional descrita como um negócio e estratégia de investimento, que utiliza as melhores práticas de negócio para atender e equilibrar as necessidades das partes interessadas atuais e futuras (AKTAŞ; KAYALIDER; KARĞIN, 2013).

Nesta perspectiva, e almejando aproveitar o impulso gerado pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), firmam-se com uma agenda de desenvolvimento audaciosa, constituindo um conjunto integrado e indivisível de prioridade globais para desenvolvimento sustentável.

Assim, surge os Objetivos de Desenvolvimento, os quais foram elaborados para até o ano de 2030. Estes são compostos por 17 ODS, totalizando 169 metas e 241 indicadores, que pretendem alcançar o que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) não conseguiram (NAÇÕES UNIDAS, 2000).

Em síntese os ODS buscam acabar com a pobreza extrema, concretizar os direitos humanos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino (NAÇÕES UNIDAS, 2015). A Figura 1 apresenta os 17 ODS.

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS



Fonte: NAÇÕES UNIDAS (2015).

Esta iniciativa pretende melhorar em cinco aspectos mundiais, eles são (NAÇÕES UNIDAS, 2015):

- Pessoas: acabando com a pobreza e a fome, e garantindo que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.
- Planeta: protegendo-o da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.
- Prosperidade: assegurando que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.
- Paz: promovendo sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.
- Parceria: mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

No presente trabalho objetivou-se explorar os ODS3 – Saúde e Bem-Estar; ODS4 – Educação de Qualidade e ODS8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, que fazem parte do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade.

ODS3, ODS4 E ODS8 NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE DA CRIATIVA IDADE

A importância do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade no âmbito acadêmico é promover o bem-estar, visando criar um ambiente propício para que os idosos se sintam à vontade para discutir, socializar e aprenderem coisas novas, gerando a troca conhecimentos. Isso mostra como é significativo, para o grupo da terceira idade, conhecer novas formas do saber e manter contato com diferentes pessoas (UNIVALI, 2022).

De acordo com o IBGE, os idosos constituem 14,3% da população brasileira, isso significa que são 29.374 milhões de pessoas na sociedade (IBGE, 2018). Neste contexto, projetos que busquem interação com os idosos e promoção da qualidade de vida, são consideráveis de extrema importância, para o envelhecimento saudável.

A inserção do ODS3 (Saúde e Bem-estar) tem como objetivo a promoção de uma vida mais saudável, visando o bem-estar nas mais variadas idades, para que todos se sintam à vontade para descobrirem novas formas de cuidar da sua mente e de seu corpo. De acordo com a Organização das Nações Unidas (2015), se tem como objetivos até o ano de 2030, melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e colocar em pauta que o envelhecimento é algo vital para a população mundial. O programa tem promovido para os idosos conhecimentos sobre o autocuidado, desde cuidados com a pele e alimentação, a novos aprendizados sobre coisas de interesse em comum.

O ODS4 (Educação de Qualidade), vem sendo considerada importante para a troca de conhecimentos, considerando que este promove atividades que asseguram novas habilidades e entendimento sobre os mais variados assuntos, garantindo que o indivíduo da terceira idade, ainda possam contribuir com a sociedade, buscando um crescimento pessoal e coletivo, aprendizagem e experiências nas mais diversas áreas do conhecimento (como tecnologias, artes, cultura, design, etc.).

De acordo com o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (parágrafo 19), Madrid, 2002, “Uma sociedade para todas as idades possui metas para dar aos idosos a oportunidade de con-

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

tinuar contribuindo com a sociedade. Para trabalhar neste sentido é necessário remover tudo que representa exclusão e discriminação contra eles”.

A ODS8 tem seu objetivo voltado para o crescimento econômico (de maneira sustentável e inclusiva) e a geração de trabalho decente para todas as pessoas, independentemente da idade, gênero ou raça (NAÇÕES UNIDAS, 2015). O projeto propicia para os idosos estudos sobre empreendedorismo; o crescimento de conhecimento; ideias inovadoras; estimula a criatividade e novas competências.

Todas estas estão interligadas pelo principal foco do programa de “possibilitar que a população em processo de envelhecimento, acima de 50 anos, possa aprofundar seus conhecimentos em áreas relacionadas à cultura e turismo, arte e design, bem-estar e beleza, novas tecnologias e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com a comunidade acadêmica” (UNIVALI, 2022). Através dos encontros semanais os objetivos dos ODS são aprimorados e inseridos na vida de cada participante.

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE DA CRIATIVA IDADE

O Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade foi criado em 2015 no Campus Florianópolis da UNIVALI. O programa atende, através da extensão universitária, pessoas com mais de 50 anos, tendo como objetivo promover o desenvolvimento humano. Para tanto oferece atividades relacionadas a cultura geral e turismo, arte e design, bem-estar, inteligência emocional, psicanálise, moda, empreendedorismo e novas tecnologias. O programa está dividido em duas vertentes, a primeira relacionada com a oferta de cursos pagos no Campus Florianópolis da UNIVALI, e a segunda com a prestação de serviços gratuitos a grupos de idosos carentes cadastrados na Prefeitura Municipal de Florianópolis (UNIVALI, 2020).

O programa é dividido em quatro eixos, que até 2018 eram: Cultura e Turismo; Novas Tecnologias; Arte e Design; Bem-estar e Beleza, além de um curso de Mindfulness (SOHN, 2016). Devido as constantes matrículas das alunas, em 2019 os eixos foram ajustados para: História da Arte e do Design de Interiores; Psicanálise e Inteligência Emocional; Moda e Estilo e Empreendedorismo Criativo, além de um curso de Mindfulness (UNIVALI, 2022).

Em 2020, devido ao impacto trazido pela pandemia sars cov 19, a metodologia do projeto precisou ser alterada de forma a contem-

plar todos os participantes sem submetê-los ao risco de contágio. Sendo assim, todas as atividades passaram a se realizar no meio digital através dos chamados “Encontros Criativos” e através das redes sociais do projeto, além do curso online de arte, cultura e psicanálise realizado no segundo semestre de 2020 e novamente no ano de 2021 (SOHN, MACHADO, 2021).

Entre as atividades realizadas no ano de 2020, destacam-se: 80 dicas criativas, 12 bate-papos criativos virtuais, curso online de Arte, Cultura e Psicanálise, momento Criative-se online, quiz criativos online, pesquisa de satisfação online, formatura online, campanha de conscientização contra crimes digitais, além do acompanhamento e conteúdo gerado para as redes sociais do projeto onde 15.000 pessoas foram impactadas durante o ano (SOHN, MACHADO, 2021).

Vale ressaltar também a iniciativa de alunas do curso no Campus Florianópolis que criaram um grupo em rede social, chamado de “Dicas para Quarentena Criativa” onde diariamente compartilham sugestões de atividades para fazer em casa de forma prazerosa (MEZONI, 2020). A lista vai desde cozinhar ou fazer atividades físicas até dicas de beleza e bem-estar, fortalecendo Sharing Culture, um dos pilares do projeto e que nada mais é do que a troca de conhecimento e experiências que agreguem na vida do próximo, criando laços de relações sociais e não deixando que o distanciamento social estagnasse suas rotinas e seus momentos de lazer.

Com um novo caminho a percorrer em um ambiente online totalmente desconhecido, principalmente para os participantes do Criativa Idade, começaram a surgir novas oportunidades. Fruto da migração de encontros presenciais para encontros virtuais, nos anos de 2020 e 2021 o projeto de extensão Universidade da Criativa Idade passou a acolher alunos com idades a partir dos 18 anos. Novos alunos estes, que aderiram ao programa buscando excelência e qualidade de vida, não só no cotidiano atual, mas também a longo prazo. Não bastasse quebrar as barreiras de idade e tempo, o Criativa Idade em 2020 também desbravou novos lugares com a internacionalização do projeto.

Nas redes sociais (Instagram @universidade_da_criativa_idade) é possível conhecer os participantes do projeto, professores e colaboradores e acessar a galeria de fotos de atividades que já foram realizadas em prol da comunidade. Lá também está disponível o link para se cadastrar em cursos e as informações de contato para futuros participantes que tenham interesse em ingressar.

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. InterAção, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

O projeto além de contribuir com a comunidade, promove experiências agradáveis, novas amizades e aprendizados não só para os participantes, mas também para os acadêmicos e professores. É um projeto inovador e se baseia no conceito de *pleasure growers*, pessoas idosas inconformadas com padrões exigidos de longevos e que não se limitam ao comportamento imposto como comum para a terceira idade, revigorando seus hábitos e maneira de viver conforme sua juventude (MORACE, 2009).

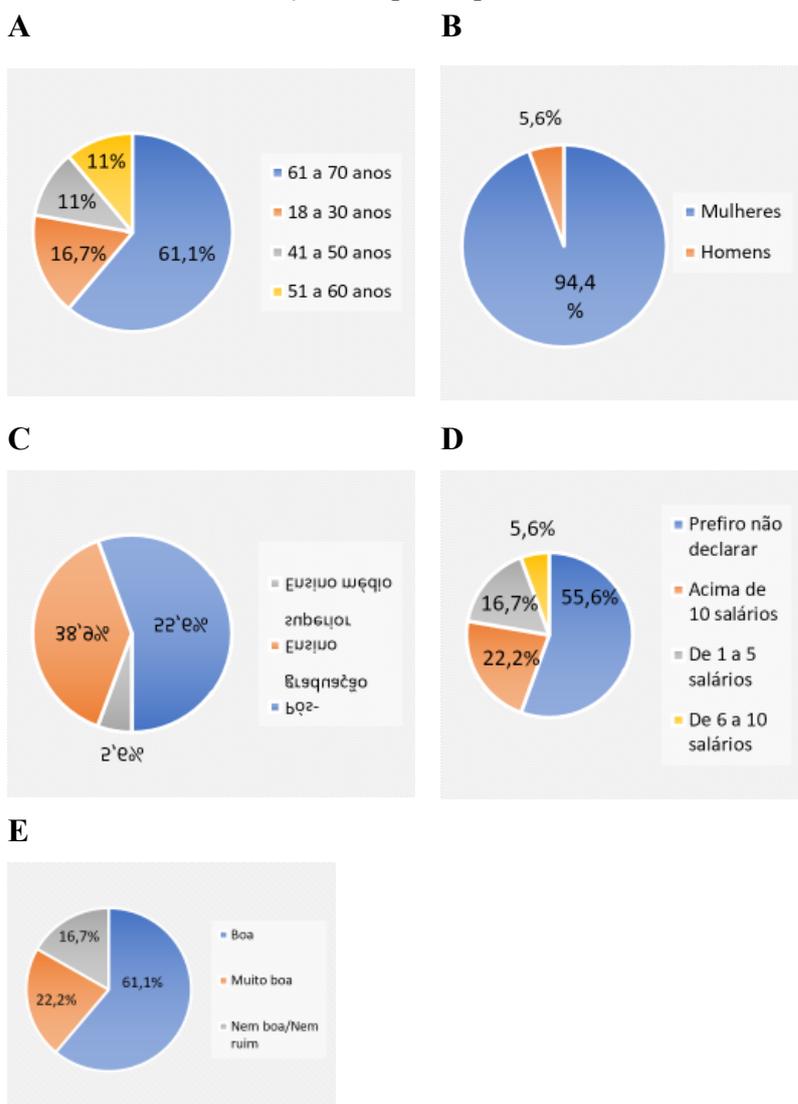
Assim, durante todo o projeto busca-se quebrar todos os velhos paradigmas sobre os comportamentos das pessoas idosas, possibilitando aos participantes se inovarem com novos conhecimentos de áreas inexploradas por eles ainda, como as redes sociais, tecnologias, cultura, autocuidado e bem-estar, entre outras áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com participantes de 18 a 70 anos, que responderam ao questionário coletado durante os dias 17 a 24/11/20 (Número do Parecer do Comitê de Ética: 4.270.312). Os resultados apontam que a maioria do grupo é composto por mulheres (Gráfico 1-B), na faixa etária de 61 a 70 anos de idade (Gráfico 1-A), que possuem ensino superior e/ou pós-graduação (Gráfico 1-C). Entre os 18 participantes, 56,6% destes optou por não declarar a renda, porém 61,1% declararam ter uma boa renda familiar atualmente (Gráfico 1-D).

Aqui destaca-se que este resultado era esperado, por se tratar da vertente relacionada aos cursos pagos, pois como dito anteriormente, o projeto apresenta duas vertentes, com grupos com características socioeconômicas diferentes. A primeira relacionada com a oferta de cursos pagos no Campus Florianópolis da UNIVALI, e a segunda com a prestação de serviços gratuitos a grupos de idosos carentes cadastrados na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Gráfico 1: Caracterização das participantes

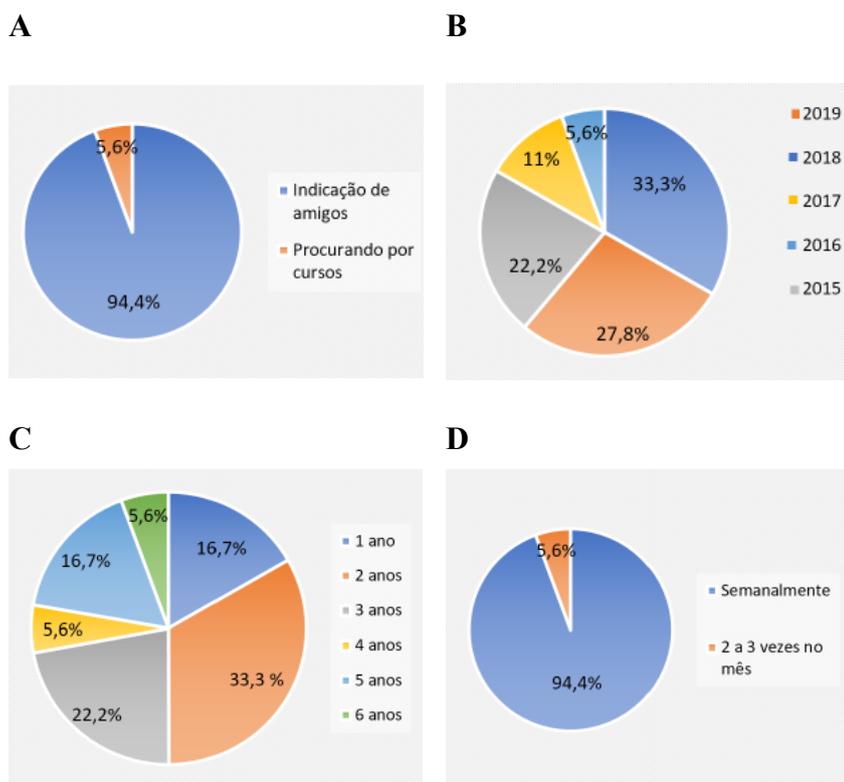


Legenda: Caracterização das participantes, referente à Idade (A), Gênero (B), Grau de instrução (C), Renda(D) e Satisfação de renda (E).

Em relação ao primeiro contato com o Programa de Extensão da Universidade da Criativa Idade da UNIVALI, 94,4% dos participantes responderam ter conhecido através de indicação de amigos, sendo uma minoria procurando por cursos na secretária da UNIVALI (Gráfico 2-A). Destes a maioria participa desde 2018 (Gráfico 2-B), e 33,3% dos participantes estão envolvidos nas atividades por 2 anos (Gráfico 2-C), essa rematrícula anual das alunas faz com que as aulas do Universidade da Criativa Idade sejam constantemente atualizadas, além disso, 94,4% dos participantes (Gráfico 2-D), responderam que participa dos encontros semanalmente.

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. InterAção, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

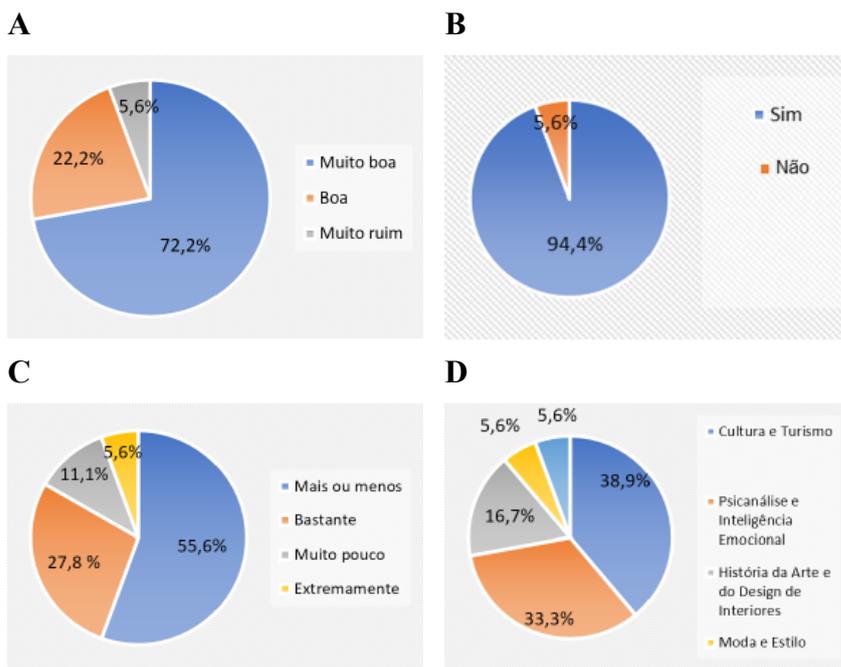
Gráfico 2: Caracterização das participantes, referente a conhecimento sobre o programa



Legenda: Caracterização das participantes, referente a conhecimento sobre o programa (A), Ano de participação (B), Tempo de participação (C) e Frequência (D).

Sobre as atividades realizadas pelo Universidade da Criativa Idade, 72,2% dos participantes (Gráfico 3-A) responderam que são muito boas e que agregaram em novos conhecimentos adquiridos (Gráfico 3-B), demonstrando que o programa estimula o ODS4, educação de Qualidade. Porém sobre aprendizado de novos ofícios, 55,6% dos participantes (Gráfico 3-C), responderam mais ou menos, demonstrando desta forma, que estas precisam ser melhoradas, principalmente para trabalhar o ODS 8, Trabalho decente e crescimento econômico. Os módulos que mais agradaram as participantes foram “Cultura e Turismo” e “Psicanálise e Inteligência Emocional” (Gráfico 3-D).

Gráfico 3: Caracterização das participantes, referente a Avaliação das Atividades.

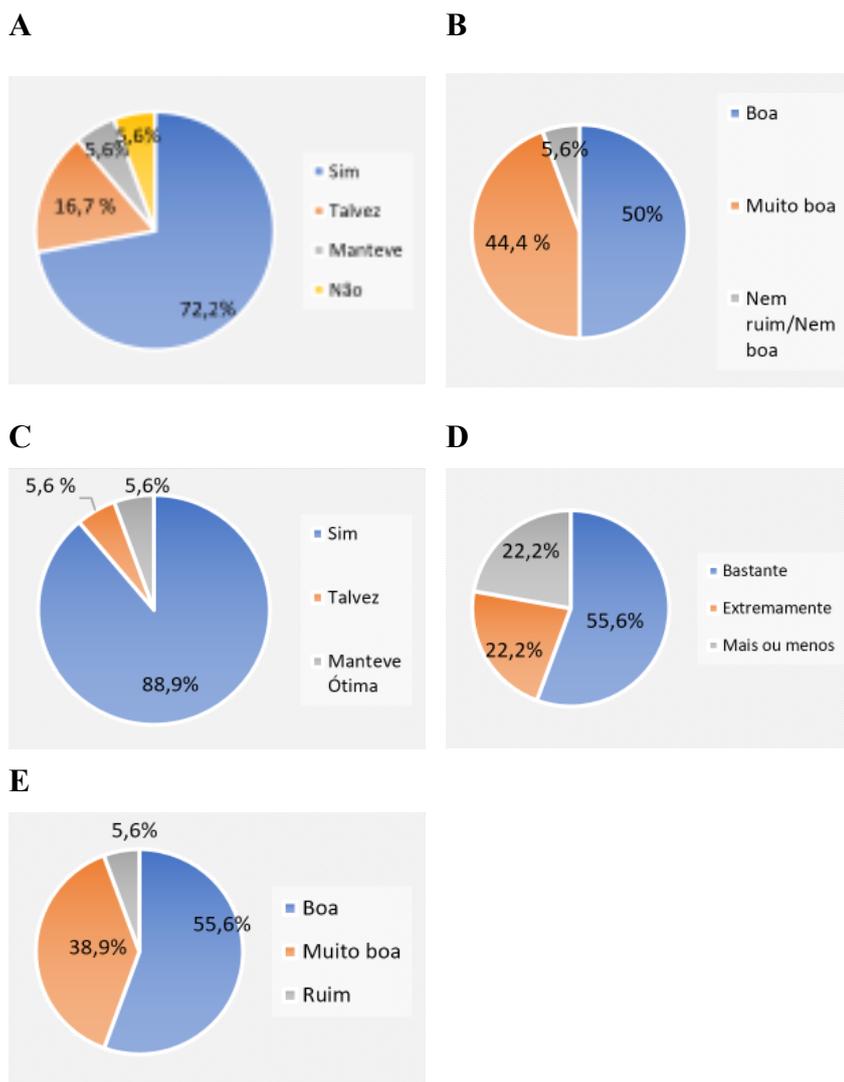


Legenda: Caracterização das participantes, referente a Avaliação das Atividades (A), Obteve Novos Conhecimentos (B), se programa proporciona novos ofícios (C) e Módulo que mais agradou (D).

Em relação a saúde, a maioria dos participantes relatam que o programa melhorou sua saúde (Gráfico 4-A) e se dizem satisfeitos com ela (Gráfico 4-B). Além disso, os participantes da pesquisa também obtiveram uma melhora no bem-estar (Gráfico 4-C) e autoestima (Gráfico 4-D), dentre estes, 55,6% dos participantes avaliam sua qualidade de vida atual como boa (Gráfico 4-E). Considerando que a constituição da OMS (Organização Mundial e Saúde) afirma: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”, estes resultados demonstram que as atividades desenvolvidas pelo Universidade da Criativa Idade estimulam o OD3, Saúde e Bem-Estar.

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

Gráfico 4: Caracterização das participantes, referente a Melhora na saúde



Legenda: Caracterização das participantes, referente a Melhora na saúde (A), Satisfação com a saúde (B), Melhora na qualidade de vida (C), Melhora na autoestima (D) e Satisfação com a qualidade de vida atual (E).

Em conjunto os resultados encontrados demonstram que as atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade estimulam a promoção dos ODS 3 Saúde e Bem-Estar, garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 4 Educação de qualidade, garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Extensões universitárias são ações das universidades junto à comunidade ao seu redor, disponibilizando, ao público externo à universidade, o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa. Essas ações produzem um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado, como uma moeda de troca, ou seja, a comunidade acadêmica deve levar seu conhecimento a comunidade e também receber o conhecimento da comunidade.

O objetivo central das extensões universitárias está associado à ideia de que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve, necessariamente, possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares da instituição.

Seguindo esta perspectiva, em 2015, a UNIVALI cria o Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade, no Campus Florianópolis. O programa atende pessoas com mais de 50 anos e tem como objetivo promover o desenvolvimento humano.

O Universidade da Criativa Idade, através de diversas dinâmicas cria um ambiente propício para que os idosos se sintam à vontade para discutir, socializar e aprenderem coisas novas, gerando a troca conhecimentos. Isso demonstra como é significativo, para o grupo da terceira idade, conhecer novas formas do saber e manter contato com diferentes pessoas.

O programa está alinhado aos ODS3 – Saúde e Bem-Estar; ODS4 – Educação de Qualidade e ODS8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Os ODS são compostos por 17 objetivos, 169 metas e 241 indicadores, que em síntese buscam acabar com a pobreza extrema, concretizar os direitos humanos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.

Em conjunto os resultados encontrados, demonstram que o do Programa de Extensão Universidade da Criatividade impacta positivamente na promoção dos ODS 3 Saúde e Bem-Estar, garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 4 Educação de qualidade, garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

MACHADO,
K. Análise
dos Impactos
do Programa
Universidade da
Criatividade na
promoção dos
ODS3, ODS4 e
ODS8. InterAção,
v.03 n.01, p.65-88,
2022.

MACHADO,
K. Análise
dos Impactos
do Programa
Universidade da
Criatividade na
promoção dos
ODS3, ODS4 e
ODS8. *InterAção*,
v.03 n.01, p.65-88,
2022.

REFERENCIAS

AKTAŞ, R., KAYALIDERE, K., KARGİN, M. Corporate Sustainability Reporting and Analysis of Sustainability Reports in Turkey. **International Journal of Economics and Finance**, 5(3):113-125, 2013.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2017. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

FUJITA, M.S.L., BARRAVIERA, B. Revista Ciência Em Extensão: 10 anos disseminando conhecimento e transformando a relação entre a Universidade e a Sociedade. **Rev. Ciênc. Ext.**, 10(3):2-4, 2014.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** [Internet] 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. [Internet]. 2018. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>.

LAMY, M. **Uma nova definição de extensão universitária**, 2019. Disponível em: < <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=-4c525a48acc0084b>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MARSHALL, T. H. **Política Social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967

MEDEIROS, M. M. A Extensão Universitária No Brasil - Um Percurso Histórico. **Revista Barbaquá**, 01(01):09-16 2017.

MEZONI, Wagner José. **Alunas do Criativa Idade criam rotinas digitais para manter interações sociais durante quarentena**. Univali. Disponível em: <<https://www.univali.br/noticias/Paginas/alunas-criam-rotinas-digitais-para-manter-interacoes-sociais-durante-quarentena.aspx>>. Acesso em 27 jun. 2021.

MONTIBELLER FILHO, G.O **Mito do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: UFSC, 2004.

MORACE, F. **Consumo Autoral**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. A ONU e as pessoas idosas. **Nações Unidas Brasil**. 2020 Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de desenvolvimento do milênio. Nações Unidas, 2000. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>

NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas, 2015. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005

PAULA, J. A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**, Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SOHN, A. P. L. *et al.* Universidade da Criativa Idade: Uma Proposta de Extensão Universitária sob a Ótica do Lazer. **Rosa dos Ventos**, 11(3), 2019.

SOHN, A. P. L., MACHADO, K. E. Dicas Criativas turma 2021/1. [E-book] 2021. ISBN: 978-65-87582-44-3.

STRAND, S. School effects and ethnic, gender and socioeconomic gaps in educational achievement at age 11. **Oxford Review of Education**, 40(2):223-225, 2014.

UNIVERSIDADE do Vale do Itajaí. **Projeto de Extensão “Universidade da Criativa Idade”**. Florianópolis: UNIVALI, 2022.

MACHADO, K. Análise dos Impactos do Programa Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. *InterAção*, v.03 n.01, p.65-88, 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Caso você não queira, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo.

Caso você queira participar, eu irei te informar sobre todos os procedimentos da pesquisa. Depois de passar a você todas as informações e você aceitar meu convite, será necessário que você assine todas as folhas deste documento. Eu também irei assinar todas as folhas dele, assim como você. Este documento está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra é minha.

Título Do Projeto: Universidade da Criativa Idade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8.

Objetivo Geral: Avaliar os impactos do Programa de Extensão Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8.

A pesquisa será desenvolvida entre julho de 2020 e outubro de 2021 e envolve a aplicação de um questionário com questões fechadas, com o objetivo de avaliar os impactos do Programa de Extensão Universidade da Criatividade na promoção dos ODS3, ODS4 e ODS8. Esse questionário será aplicado na forma de entrevista individual, por um pesquisador, com a duração aproximada de 10 minutos, através de uma vídeo chamada (pandemia sars cov 19). Na qual serão obtidos dados referentes à sua identificação, dados socioeconômicos e dados referentes aos reflexos das atividades do Programa de Extensão Universidade da Criativa Idade na sua vida dos entrevistados, com ênfase nos ODS.

Esse instrumento não lhe trará desconforto físico, entretanto você poderá se sentir constrangido (a) ao responder as questões ou sentir sua privacidade invadida, caso isto ocorra será possível negar a solicitação de resposta da referida questão ou desistir da participação na pesquisa.

Informamos ainda que possa ocorrer o risco de vazamento de informações pessoais, a fim de minimizar estes riscos informamos que a entrevista será realizada de forma privativa em local tranquilo e que todas as informações obtidas ficarão exclusivamente sob responsabilidade das pesquisadoras, sendo o senhor(a) imediatamente informado caso haja algum problema. Lembramos que seus dados pessoais como nome, não serão divulgados ou utilizados em nenhuma circunstância, sendo solicitados apenas para firmar seu aceite na pesquisa.

Será assegurado, também, o esclarecimento de dúvidas que pudessem surgir sobre a pesquisa em qualquer circunstância.

Uma vez que a pesquisa tem único e exclusivo interesse científico, você poderá desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo, inclusive sem expor os motivos, para isso, basta nos informar da maneira que achar mais conveniente. Por ser voluntária e sem interesse financeiro, você não terá direito a nenhuma remuneração, mas poderá ter acesso a informações sobre a pesquisa a qualquer tempo, entrando em contato com as pesquisadoras.

É garantido o direito à indenização, nos termos da lei, e ao ressarcimento de despesas decorrentes da sua participação nesta pesquisa, conforme o caso. Os dados coletados serão sigilosos e privados, e serão arquivados de forma física e digital, sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras, por um período de 5 anos após a coleta.

A pesquisa ocorrerá de julho de 2020 a maio de 2021, sendo que seus resultados beneficiarão futuros integrantes da Criativa Idade e não diretamente aos entrevistados, a não ser que estes continuem participando do programa, pois a pesquisa irá propor sugestões de ações melhoria para as atividades realizadas pela Universidade da Criativa Idade.

Conforme resolução nº466 será garantida aos participantes desta pesquisa, que será exibido no trabalho somente os dados dos resultados finais, da aplicação do questionário, ficando preservados e mantidos em sigilo todas as informações fornecidas, uma vez que o questionário será anônimo, e com direito a retirar a qualquer momento o seu assentimento para o uso do estudo. Após término da verificação dos dados os resultados serão enviados por e-mail para todas as voluntárias, mantendo o anonimato e confidencialidade dos dados. Informamos ainda que a mencionada pesquisa seja apresentada na forma de artigo científico em revista eletrônica.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do vale do Itajaí – UNIVALI, caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos do pesquisador o Comitê de Ética está disponível para atender.

CEP/UNIVALI - Rua Uruguai, n. 458 Centro Itajaí. Bloco B7, sala 114, andar térreo.

Horário de atendimento: Das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30

Telefone: 47- 33417738. E-mail: etica@univali.br

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Local e data: _____

Nome: _____

Assinatura do Participante: _____

Telefone para contato: _____

Nome do Pesquisador Responsável: Karina Elisa Machado

Telefone para contato: (48) 99144-1545/karinaelisa@univali.br

Nome(s) do(s) pesquisador(es) assistente(s): Gabriele Aline da Silva Jonsson; Pamella Cristina Rodrigues da Silva; Gabriela Fernandes; Emanuelle Grabinger e Ana Beatriz da Silva

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Dados Pessoais

1) Idade: _____ anos

2) Sexo: () Masculino () Feminino

3) Estado Civil:

- () Solteira (o) () Casada (o)/União Estável
() Viúva (o) () Separada (o)/Divorciada (o)

4) Escolaridade:

- () Ensino Fundamental Incompleto
() Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio Incompleto
() Ensino Médio Completo
() Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo
() Pós-Graduação Incompleto
() Pós-Graduação Completo

5) Como conheceu o projeto de Extensão da Universidade da Criativa Idade:

- () Reportagem/Jornal
() Fanpage Facebook
() Indicação Amigos
() Folder
() Internet
() Outro _____

6) Tempo que faz parte do projeto Extensão da Universidade da Criativa Idade:

- () Menos de 1 ano
() De 1 ano a 2 anos
() De 2 anos a 3 anos
() De 3 anos a 4 anos

QUESTIONÁRIO

		Eventualmente	1 vez por mês		Toda semana	
1	Com que frequência você participa de atividades que melhoram sua qualidade de vida?					
		Muito Ruim	Ruim	Nem Ruim/ Nem boa	Boa	Muito Boa
2	Como você avaliaria sua saúde atualmente?					
3	Como você avaliaria sua qualidade de vida atualmente?					
4	Como você avalia seu grau de instrução?					
5	Como você avalia seu grau de satisfação com seu atual estado econômico?					
		Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
6	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, melhora a sua saúde?					
7	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, melhora a sua qualidade de vida?					
8	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, melhora a sua autoestima?					
9	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, melhora sua capacidade de aprender?					

10	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, lhe trazem novos conhecimentos?					
11	Você acredita que as atividades, do Programa de extensão Universidade da Criatividade, proporciona aprendizado de novos ofícios?					

Autor correspondente:
Karina Machado
karymachado@hotmail.
com

Recebido em: 22/06/22

DOI: 10.47296/interaov3i1.314

BREVE RELATO DE 10 ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOVA VIDA: INTERDISCIPLINARIDADE, PARCERIA E INOVAÇÃO

BRIEF REPORT OF 10 YEARS OF THE NOVA VIDA UNIVERSITY EXTENSION PROJECT: INTERDISCIPLINARY, PARTNERSHIP AND INNOVATION

Roberto Epifanio Tomaz, Karina Machado, Josiane
Aparecida Ferrari de Almeida, Jair Meller Cardoso

RESUMO

O presente artigo apresenta um breve relato de atualização do projeto de extensão universitária Nova Vida. Sendo assim, especificou-se como objetivo relatar de forma sumária algumas das principais ações realizadas. Para alcançar tal enfoque e por se tratar de projeto interdisciplinar, o artigo foi dividido nas três áreas abrangidas atualmente pelo projeto de extensão. O primeiro relata as principais ações na área do Direito, seguindo-se das ações nas áreas da Psicologia e da Farmácia. Destarte, diante de todo o estudo realizado constata-se que a sinergia estabelecida pelas diversas áreas trabalhadas no projeto de extensão, a parceria realizada com o Centro de Recuperação Nova Vida e práticas inovadoras adotadas durante todo período, principalmente, durante o enfrentamento da COVID-19 contribuem para alcance dos objetivos educacionais, sociais e institucionais. Quanto à Metodologia, foi utilizada a base Lógica Indutiva, além das Técnicas do Referente, da Categoria, do Conceito Operacional e da Pesquisa Bibliográfica.

Palavras-chaves: Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Parceria. Inovação.

ABSTRACT

This article presents a brief update report on the Nova Vida university extension project. Therefore, it was specified as an objective to report briefly some of the main actions carried out. To achieve the focus and because it is an interdisciplinary project, an article was divided into the three areas currently covered by the extension project. The first reports the main actions in the area of Law, fol-

lowed by actions in the areas of Psychology and Pharmacy. In light of the entire study carried out, a synergy established by the areas worked not of extension, a partnership carried out with the Nova Vida Recovery Center and Recovery Practices planned throughout the period, especially during the face of COVID-19 Contribution to achieve social, institutional and institutional objectives. As for the Methodology, the Inductive Logic base was used, in addition to the Referent Techniques, Category, Operational Concept and Bibliographic Research.

Keywords: *University Extension. Interdisciplinarity. Partnership. Innovation.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo celebra os 10 anos de existência do Projeto de Extensão Nova Vida. Nele, buscamos destacar a importância de ações interdisciplinares no acolhimento aos dependentes químicos e a colaboração do projeto para com a sociedade durante esse período. Seu nascimento se dá, do convênio de cooperação entre a instituição que leva o mesmo nome do projeto, Comunidade Terapêutica Nova Vida (CTNV) constituída como associação de direito privado, com mais de 30 anos de atuação e com objetivo principal de acolher e tratar dependentes químicos de toda região do Vale do Itajaí e a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

O objetivo deste projeto é colaborar com o aumento do índice de recuperação e reinserção dos dependentes químicos nos ambientes sociais, familiares e profissionais, para tal, conta com o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo alinhamento dos cursos de Direito, Farmácia e Psicologia (no início o projeto contava com apoio dos cursos de Direito, Psicologia e Gastronomia, este último desenvolvendo atividades laborais profissionais que permitia aos acolhidos no Centro de Recuperação que não tinham uma profissão específica, a formação de padeiros e auxiliares).

A Comunidade Terapêutica Nova Vida atua predominantemente com homens que fazem uso de álcool e outras substâncias, que buscam a instituição por demanda espontânea, por indicação da Secretaria da Saúde dos municípios da região do Vale do Itajaí e/ou por solicitação de familiares. Tem como principal finalidade prestar apoio às pessoas que buscam, na comunidade, a oportunidade de interromper o uso de substâncias psicoativas, e auxiliá-los na retomada de sua vida social, familiar e laboral. O tempo de permanência na instituição é de nove meses em regime de internato.

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

O projeto promove a produção acadêmica científica e a socialização do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, bem como estabelece parcerias solidárias com a comunidade, auxiliando na busca e na prática de soluções que objetivam tratar problemas locais e globais, na elevação da reabilitação e de reinserção de dependentes químicos no ambiente social, familiar e laboral. O projeto também está diretamente relacionado a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), determinados pela ONU: ODS 3 – 3.5 Saúde e Bem-estar¹; ODS 4 – 4.7 Educação de qualidade² e ODS 10 – 10.2;10.3 Redução das desigualdades³.

O método utilizado tanto na fase de investigação quanto no tratamento dos dados e no relato dos resultados que se consiste neste ensaio, foi a base lógica indutiva⁴. As técnicas empregadas foram a do referente⁵, da categoria⁶, do conceito operacional⁷ e da pesquisa bibliográfica⁸ e documental, esta última, pela via eletrônica.

¹ Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

² Possibilitar que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

³ Promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica, assim como garantir a igualdade e reduzir as desigualdades e práticas discriminatórias e promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

⁴ O método indutivo consiste em “[...] *pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e colecioná-las de modo a ter uma percepção ou conclusão geral* [...]”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 86.

⁵ Denomina-se referente “[...] *a explicitação prévia do(s) motivo(s), do(s) objetivo(s) e do produto desejado, delimitando o alcance temático e de abordagem para a atividade intelectual, especialmente para uma pesquisa*.” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 54. Negritos no original.

⁶ Entende-se por categoria a “[...] *palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou à expressão de uma ideia*.” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 25. Negritos no original.

⁷ Por conceito operacional entende-se a “[...] *definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das ideias expostas*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 198.

⁸ Pesquisa bibliográfica é a “[...] *Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 207.

ATUAÇÃO DO DIREITO

As diversas atividades desenvolvidas na área jurídica durante a atuação do projeto de extensão universitária podem ser, inicialmente, divididas em dois grupos: atendimentos em grupo e atendimentos individuais.

As atividades desenvolvidas em grupo consistem basicamente na reunião dos internos para esclarecimentos gerais sobre determinados assuntos. Nos dez anos de atuação constata-se que as questões de maior interesse giram em torno de esclarecimentos nas áreas de benefícios previdenciários, auxílio-doença, bem como em assuntos relacionados a direitos sociais como a saúde, a habitação e ao trabalho.

As abordagens e entrevistas realizadas de forma individual, com todos os internos, procuram esclarecer informações sobre a situação familiar, profissional e legal de cada acolhido. Nas abordagens individuais os assuntos que mais se destacam estão relacionados ao direito de família e ao direito penal.

Uma perspectiva geral das abordagens realizadas em grupo e individuais revelam que os dependentes químicos, depois de uma certa fase da dependência, acabam, em geral, tendo diversos problemas relacionados à rejeição social e familiar. Estas constatações destacam a importância do trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar que vão além de atendimentos meramente jurídicos, mas que exigem abordagem no tratamento psicológico e farmacêutico que é comum em centros de recuperação de dependentes químicos⁹.

Às orientações gerais realizadas na área jurídica, aliadas aos tratamentos psicológico e farmacêutico procuram auxiliar na solução das controvérsias e de eventuais desentendimentos, visando o esclarecimento das responsabilidades legais do dependente químico e a sua total reinserção social, familiar e laboral.

Destaca-se que na regularidade de intervenções e ações é comum, seja nos momentos em grupos e rodas de conversas ou seja nas abordagens individuais com os internos acolhidos, a manifestação com a questão: “Eu tenho direito há alguma coisa?”. Essas intervenções, pela percepção dos anos do projeto de extensão, não está ligada,

⁹ A atuação interdisciplinar do projeto de extensão universitária Nova Vida foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista da UFG no ano de 2019, e pode ser acesso em: <https://www.isulpar.edu.br/revista/file/440-relato-da-experiencia-de-um-projeto-de-extensao-em-uma-comunidade-terapeutica>

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

necessariamente, a obtenção de algum benefício, mas, na maioria das vezes, corresponde a intensidade do acolhido em continuar vivendo e perceber a possibilidade de ser reinserido na sociedade, reconquistar o respeito de suas famílias e da sociedade em geral.

É bom lembrar que “reinserção social”, como destacam Dalla Vecchia & Martin (2009), no âmbito do cuidado de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, é ancorado nos princípios da reforma psiquiátrica que defende o tratamento deve ocorrer no contexto de serviços substitutivos com base na criação de novos dispositivos no território.

Souza, Coutinho e Silva, Batista e Almeida (2016) abordam a reinserção social como parte do tratamento em comunidades terapêuticas, entendendo-a como prática que envolve a superação da insegurança na retomada do convívio familiar e o acesso a programas direcionados à geração de renda, profissionalização e participação comunitária.

Desta forma as orientações jurídicas voltam-se, na maioria das vezes, aos esclarecimentos acerca dos direitos, bem como das obrigações de cada cidadão possui perante a sociedade e a família com objetivo de facilitar a reinserção social, laboral e familiar dos acolhidos.

Outro fator de destaque para alcançar o objetivo de reinserção social, familiar e laboral é o efetivo cumprimento pelos acolhidos de seu período de internação, neste caso na CTNV que tem sido a grande parceira do projeto de extensão, abrindo espaço na agenda dos acolhidos para participação de todos nas atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária, em suas dependências, ações estas desenvolvidas por acadêmicos e professores da UNIVALI, recebendo atendimento psicológico, farmacêutico e jurídico e reconquistado colocação laboral, bem como a aproximação e convívio com suas famílias e familiares e, portanto, do convívio social.

Mesmo durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19 as ações do projeto de extensão universitária foram mantidas com a utilização de equipamentos de transmissão da imagem, período que se demonstrou fundamental devido ao agravamento do tratamento imposto pelo distanciamento social¹⁰.

¹⁰ Os desafios do tratamento durante o período pandêmico foram relatados em artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis pelo projeto de extensão universitária Nova Vida no ano de 2021 na revista da PUC Minas, podendo ser acesso em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20220215114235.pdf

Aos que, com êxito, tem reconquistado sua dignidade, as manifestações são de gratidão pelo apoio, pela orientação e, principalmente, por não terem sido abandonados durante o período de tratamento que lhes concedeu força para lutarem por si mesmos e reconquistarem sua humanidade.

O vício é, entretanto, uma doença e uma ameaça constante, portanto, é fundamental que mesmo após a reinserção social o processo continue com acompanhamento periódico para que no aparecimento de qualquer sintoma ou sinal, se permita o fortalecimento e a blindagem contra a recaída¹¹.

Assim, o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão universitária constata, igualmente, a necessidade da existência de um programa pós-tratamento que permita tanto ao dependente acolhido quanto a sua família, familiares e a sociedade em geral a consolidação da recuperação de forma indefinida no tempo. É certo que este tipo de programa demanda diversos investimentos, mas acredita-se que não há melhor investimento senão aquele realizado em vidas humanas¹².

Como mencionado alhures, as atividades da área jurídica realizadas no projeto de extensão universitária Nova Vida são realizadas em conjunto com outras áreas fundamentais ao tratamento geral do acolhido; é o que tem ocorrido durante o percurso dos 10 anos do projeto com a área da psicologia e, mais recentemente, por volta de 6 anos, com a área da farmácia, áreas que são sumariamente abordadas, devido a estrutura do presente trabalho, nos próximos itens.

ATUAÇÃO DA FARMÁCIA

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas 2021, entre 2010 e 2019, o número de pessoas que usam drogas aumentou 22%, em parte devido ao crescimento da população mundial (UNODC, 2022).

Com base apenas nas mudanças demográficas, segundo o mes-

¹¹ O tratamento da dependência química como doença ou como crime foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis pelo projeto de extensão universitária Nova Vida em 2018, na revista *Cataventos*, podendo ser acesso em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/101/40>.

¹² Outras informações e relatos da experiência do projeto de extensão universitária, interdisciplinar, de atendimento em comunidades terapêuticas pode ser acessado no artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista *Direito e Democracia*, publicada em 2020, em: <file:///C:/Users/DESKTOP%20ULTRA%202021/Downloads/editorrevistaufg,+revista-ufg-novavida.pdf>.

mo relatório, as projeções atuais sugerem um aumento de 11% no número de pessoas que usam drogas globalmente até 2030. De acordo com as últimas estimativas globais, cerca de 5,5% da população entre 15 e 64 anos, já usou drogas pelo menos uma vez no ano passado, enquanto 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que usam drogas, sofrem de transtornos associados ao uso de drogas (UNODC, 2022).

Ferreira e colaboradores (2013) corroboram com essa informação e destacam em seus estudos, que milhões de pessoas desenvolvem dependência de tais substâncias todos os anos.

Os autores ainda destacam que a dependência química é um tema de saúde pública, pois se torna uma problemática emergente, que atinge todas as classes sociais e faixas etárias e que vivemos, em um contexto em que há um aumento expressivo de usuários de drogas, sejam lícitas e ilícitas (FEREIRA et al., 2013).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela (SOUZA et al., 2013).

Essas substâncias que alteram o comportamento cognitivo e emocional são usadas desde os primórdios da humanidade em diferentes contextos e com diversas finalidades religioso/místico, social e emocional. Em muitas culturas, religiões e festas tribais se usavam substâncias psicoativas que tinha como objetivo a busca pela comunicação com as entidades místicas e ainda hoje se usam em alguns movimentos religiosos. Tais substâncias alucinógenas ou entorpecentes na antiguidade eram usadas em pequenos grupos, caracterizando a própria evolução de vários aspectos da nossa humanidade, tanto cultural e social que se estende até os dias atuais (FEREIRA et al., 2020).

Foi somente a partir do século XVIII, no período da Revolução Industrial, que deu início as discussões sobre o tema voltado para a área clínica. Elas ocorriam em um prisma de relatos e circunstâncias de operários que em seu período de trabalho exerciam sua função sob efeito do álcool ou ficando doentes com seu uso abusivo (FEREIRA et al., 2020).

Ferreira e colaboradores (2020) ainda destacam que ser humano tem comportamentos e atitudes na busca de prazer. Com isso, movimentos e conjunturas que lhe oferte um momento de bem-estar, pode

ser copiado e repetido. Essa conduta é o conceito de recompensa que envolve o ser humano. Portanto, configurasse a causa de muitos indivíduos a buscar o uso de substâncias químicas que tem ação no sistema nervoso, ocasionando uma sensação “prazerosa” ainda que momentânea (FEREIRA et al., 2020).

Em virtude desta complexa problemática, que envolve várias dimensões, deve-se entender a dependência química como sendo uma doença biopsicossocial. Em função disso, os modelos de tratamento necessitam de tipos de intervenções, que incluam diversas estratégias de abordagem do problema, considerando elementos biológicos, psicológicos e sociais. Tais estratégias devem levar em conta ainda dois agravantes, a baixa adesão e a falta de motivação para o tratamento, os quais acarretam frequentes recaídas (SOUZA et al., 2013).

Neste contexto, desde 2014, o curso de Farmácia vem atuando no Projeto Vida Nova, através da interação dialógica, estabelecida como desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica (LOPES, 2020).

Os temas abordados têm como objeto central medicamentos/drogas, sejam lícitas ou ilícitas, com o objetivo de conscientizar o acolhido sobre o uso de medicações, sejam para auxiliar o período de abstinência ou para o tratamento das patologias que estes possuem. Também é abordado tema drogas, as mais comumente utilizadas pelos acolhidos, para que estes possam entender como estas agem no seu organismo, de onde vieram, como lutar com a crise de abstinência e contra a dependência, afinal como já foi dito acima, a drogas de maneira geral causam uma sensação “prazerosa” ainda que momentânea.

O objetivo destas palestras é acolher os dependentes químicos, compreendê-los, ciente que recaídas e baixa adesão são comuns, de maneira geral, essa interação dialógica visa contribuir na recuperação e na prevenção, objetivando na prática minimizar as consequências sociais e familiares, afinal a dependência química precisa de um olhar mais amplo.

Neste sentido é oportuno lembrar que a extensão compõe um encontro entre dois mundos, duas culturas, dois sujeitos, com subjetividades muito diferentes, no modo de conceber essa relação. Constitucionalmente, a extensão é pautada pela indissolubilidade entre o ensino e a pesquisa (GOMES, MORAIS, 2021).

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

Entre esses dois universos que sabem, pois aqui estão em questão o saber acadêmico/científico e o saber popular/tradicional, há diferentes interpretações semânticas e modos, as vezes equivocados, de compreensão e de ação. As atividades de extensão também podem ser vistas sob a ótica de intervenção, ao adentrarem-se na vida das pessoas, comunidades, os, extensionistas e estudantes, podem ser incluídos na categoria de agentes externos (LOPES, 2020).

Falar de Extensão Universitária é falar de uma teia, uma rede, em que se compreendem assuntos e temáticas interdependentes, num desenho triádico em cujos vértices se encontram a Universidade, o estudante / cidadão e, por fim, a sociedade. Essas conexões, sempre de mão dupla, mostram-se indissolúveis, posto que a universidade faz parte da sociedade (sendo uma de suas instituições, reflete e refrata seus valores, demandas), assim como os seus estudantes (BARROS, 2019).

Neste sentido, as ações desenvolvidas pela farmácia adquirem um caráter “tutorial” ou um caráter “educativo”.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA

O curso de Psicologia está vinculado ao Projeto de Extensão Nova Vida desde o início, contando com a colaboração de professores do curso para a orientação das ações na Comunidade Terapêutica Nova Vida. No início o projeto era composto por duas bolsistas do curso, desde 2020 conta com a colaboração de um(a) bolsista. Nesse período, voluntários do curso de Psicologia também fizeram parte do projeto de extensão, colaborando com a disseminação de conhecimentos, enfatizando a importância da psicologia na compreensão da visão integral da pessoa acolhida e possibilitando crescimento pessoal e profissional dos(as) acadêmicos(as)

Desde a entrada da psicologia para o projeto diversas estratégias foram desenvolvidas, com o objetivo de alcançar êxito no tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas. Frente à complexidade dos fatores que acabam por influenciar os comportamentos das pessoas com dependência química (acolhidos)¹³, as ações foram voltadas para atender aos aspectos biopsicossociais e espirituais, abordando o indivíduo em sua totalidade (RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012). Seguindo os passos de Guerra e Vandenberghe (2017), a equipe busca entender e respeitar a subjetividade dos acolhidos, tendo ciência de

¹³Acolhido é o nome dado pela CTNV, aos homens que fazem uso de substâncias, amparados na comunidade.

que são aspectos de grande relevância e influência na eficácia dos diversos programas e estratégias de tratamento no combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

Nos propusemos a ouvir e orientar as famílias dos acolhidos, atividade sem sucesso. Disponibilizamos um dia da semana, nos períodos matutino e noturno, em uma sala cedida pelo curso de direito, para atender os familiares. A assistente social da Comunidade Terapêutica Nova Vida, contatou as famílias apresentando a proposta. Santana e Diehl (in DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2019) apontam que ações de reinserção familiar, social e ocupacional, são importantes para romper o consumo de substâncias.

No percurso destes dez anos, os encontros acontecem semanalmente, com a duração de uma hora, intercalando as ações: uma semana o(a) bolsista do curso de Direito trabalha com suas temáticas e na outra semana o(a) bolsista do curso de Psicologia; ambos permanecem juntos durante os encontros favorecendo o estabelecimento de relação entre os conteúdos apresentados e trabalhados. Como apontam Pillon, Pegoraro e Santos (in DIEHL, CORDEIRO & LARANJEIRA, 2019) as ações conjuntas envolvem criatividade, flexibilidade, frente as diversas formas de lidar com as demandas e possíveis soluções, favorecem a assistência humanizada e contribuem para ampliar a compreensão da realidade.

As temáticas mais trabalhadas com os acolhidos, são: motivação para a mudança, autoconhecimento e criatividade, construindo assertividade, trabalhando a autoestima, mudança de hábitos, estratégias criativas, e prevenção de recaídas. As atividades desenvolvidas pela equipe de psicologia visam: direcionar os participantes a reflexão e promover proatividade; vinculação da aprendizagem dos assuntos abordados com aspectos significativos de suas realidades; desenvolvimento do raciocínio e estratégias para intervenções em suas próprias realidades; colaboração e cooperação entre os acolhidos em tratamento terapêutico na CTNV (LIMA, 2017).

Até o início da pandemia, as atividades aconteciam presencialmente com todos sentados em círculo, objetivando estimular a horizontalidade entre os extensionistas e participantes, e propiciar o contato entre todos. No primeiro semestre de 2020, com o início da pandemia, as atividades foram suspensas temporariamente. Nesse período, todos ficamos isolados, as pessoas na comunidade, ainda mais. A alternativa encontrada foi restabelecer as atividades de forma remota, mas a CTNV não possuía equipamentos de multimídia,

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

então, o coordenador do curso de Direito e também coordenador deste projeto de extensão providenciou os equipamentos necessários (datashow, computador, caixa de som, cabo de rede e cabo HDMI).

Para a continuidade das atividades acadêmicas a universidade favoreceu aos acadêmicos e professores um aplicativo para as atividades serem realizadas na modalidade on-line, tanto para as aulas, como para os projetos em andamento que pudessem ser ajustados ao ambiente virtual. Foram necessárias várias adaptações na Comunidade Terapêutica Nova Vida, aos acolhidos e funcionários da instituição (desde local adequado para a instalação do Datashow e caixas de som), e também dos bolsistas e professores (adequação da proposta e do conteúdo a esse ‘novo’ formato).

Para Gusso et al (2020) a aprendizagem de nível superior tem como objetivo que o estudante desenvolva a capacidade de caracterizar a realidade social, aumentar a qualidade e eficácia de suas intervenções, através do conhecimento, com ações cientificamente fundamentadas e tecnologias disponíveis.

Para o andamento das atividades, novas estratégias foram utilizadas, iniciando com um ‘contrato’ contendo normas, estabelecidas entre os internos e o bolsista: norma nº1, falar se quiser; nº2, falar um de cada vez; nº3, falar apenas sobre si, sem dar exemplos dos colegas da CT; nº4 falar próximo ao computador para que o microfone captasse a voz de forma nítida; nº5, silêncio enquanto participante um estivesse falando. Por consequência o acadêmico de psicologia conseguiu realizar a mediação das falas com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes dez anos, vários desafios foram impostos às ações interdisciplinares na Comunidade Terapêutica Nova Vida, dentre elas: adaptações da rotina da comunidade, rotatividade dos acolhidos, adaptações das ações da equipe às demandas apresentadas pelos acolhidos e comunidade terapêutica, mudanças de professores e bolsistas, diminuição da carga horária de bolsistas e professores, a pandemia do Covid-19 e as adequações aos encontros realizados na modalidade on-line, e o retorno após a pandemia.

Nesse período, fomos tocados por histórias, temores e realidades singulares e buscamos, através das informações técnicas, acolhimento e fortalecimento de vínculo, proporcionar condições que pudessem favorecer uma assistência de qualidade e também ‘tocar’

essas pessoas, mobilizando o autocuidado, autoestima, a não desistência dos acolhidos ao período de permanência na CTNV e a busca por uma rede de apoio externa após sua saída. O pertencimento é um importante aliado no tratamento, reinserção social e ocupacional. A proposta de atuação com as famílias não teve adesão.

REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BARROS, A.B.R.A Extensão Universitária: lócus de interação dialética e dialógica com a sociedade. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. 2019; 3(5):9-14.

DALLA, V., MARTINS, M. **Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica**: aportes para a implementação de ações. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 13(28), 151-164. S. T. F. (2009).

FERREIRA, A.C.Z., CAPISTRANOI, F.C., SOUZA, E.B., BORBAI, L.O., KALINKEI, L.P., MAFTUM, M.A. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. **Rev Bras Enferm**. 2015; 68(3):474-81. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680314i>

FERREIRA, F. P., CÓRDOBA, Z. V. C., KERN, C. A., MAIA, F. O. ABSTINÊNCIA e Recaída na Recuperação de Adictos em Tratamento. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. 2020; 14(51):958-974. DOI: 10.14295/online.v14i51.2611

GOMES, E. J., MORAIS, G. S. Extensão universitária: caracterização da oferta de cursos de extensão pela Universidade de São Paulo (2004-2020). **Em Extensão**, Uberlândia. 2021; 20(2):56-77.

GUERRA, M.R.S.R., VANDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesqui. prá. psicossociais**, 2018, 13(1):1-22.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Debates & polêmicas**. 2020, 41.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, 2017, 61(21):421-434.

LOPES, F.A.M. Intervenção, pesquisa e interação dialógica entre os conhecimentos popular e acadêmico. **Estudos Sociedade e Agricultura**. 2020, 28 (2):476-496. DOI:10.36920/esa-v28n2-10

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

TOMAZ, R. E.; *et al.* Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e Inovação. *InterAção*, v.03 n.01, p.89-101, 2022.

PILLON, S.C; PEGORARO, N.P.J; SANTOS, M. A. **O papel da equipe interdisciplinar na dependência química.** In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Orgs. *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.* Porto alegre, Artmed, 2019

RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Orgs.) **O tratamento do usuário de crack.** 2a ed., pp. 183-210. Porto Alegre: Artmed, 2012

SANTANA, P.R.O.H.; DIEHL, A. Políticas públicas para o controle de álcool, tabaco e outras drogas. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Orgs. *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.* Porto alegre, Artmed, 2019

SOUSA, P.F., RIBEIRO, L. C. M., MELO, J. R. F., MACIEL, S. C., OLIVEIRA, M. X. Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. **Temas em Psicologia.** 2013; (21):259 – 268. DOI: 10.9788/TP2013.1-18

SOUZA, K.S., COUTINHO e S.,I.F., BATISTA, S. H. R., & ALMEIDA, R. J. (2016). Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 12(3), 171-177.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** 2020; [internet]. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html

PASOLD, C.L. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática.** 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.